país positivo
Outubro 2015 | Edição Nº87 | PVP.2€

Filipe do Paulo, defensor da criação de uma ordem dos professores!

“Temos total liberdade para fazermos as nossas escolhas, com responsabilidade, e, sempre, no interesse dos nossos associados”,
Júlia Azevedo, Presidente do SIPE

BOMPISO

especialistas em mobilidade auto

- Pneus
- Alinhamento de Direções
- Equilibragem de Rodas
- Enchimento a Nitrogénio
- SOS Pneu (Assistência a Pesados)
- Lavagem Auto

PME líder '14

PME excelência '14

M. Rua Dr. Francisco Silva Pinto, nº120
4445-403 ERMESINDE

T. 229 759 463 F. 229 759 464

E. geral@bompiso.com

MUNDITRANSFERS
TRANSFERÊNCIAS & CÂMBIOS

HÁ **20 ANOS** SEMPRE DO SEU LADO

Envios para o Brasil
TAXA ZERO!

É RÁPIDO, SEGURO E COM TOTAL CONFIANÇA!

Esta é a nossa missão
e a responsabilidade que
assumimos nos serviços
que prestamos.

AHORA ENVIAMOS A
Cuba
ENVIOS PARA

SABIA QUE?
AGORA JÁ PODE ENVIAR DINHEIRO PARA CUBA COM A MUNDITRANSFERS!

Estamos presentes em mais
de 300 balcões distribuídos
por todo o País!

VISITE-NOS!

Sede Portugal: Praça Marquês de Pombal, 15 - 2º Andar • 1250-163 Lisboa
Tel. +351 210 310 600 / 800 300 055 / 707 306 090
www.munditransfers.com • facebook.com/munditransfers

“Os docentes são educadores, são aprendizes, são pais e cidadãos”

Entrevista a Júlia Azevedo, Presidente do Sindicato Independente de Professores e Educadores.

JULIA AZEVEDO E ROSA MARAIA
Sipe

COMEÇANDO POR UMA PEQUENA INTRODUÇÃO SOBRE O SIPE, QUE JÁ CONTA COM 12, E NO ENTANTO É O SINDICATO MAIS RECENTE. COMO É QUE É SER O ÚLTIMO SINDICATO A NASCER?

Sobretudo um grande desafio e uma grande luta. O SIPE, no Governo da Ministra Maria de Lurdes Rodrigues sofreu um grande revés. O objetivo do Ministério era o de desmobilizar os professores, por isso tentou eliminar os sindicatos, retirando-lhes voz e força. Desta forma o SIPE cresceu na adversidade tendo de ser muito ativo e competitivo. Foi difícil mas também muito gratificante. Representou uma verdadeira entrega à causa e recebemos a retribuição do apoio dos colegas. Saliente-se que a atitude do então Ministério da Educação teve como consequências a união de todos os Sindicatos e de todos os Docentes. As duas grandes manifestações em Lisboa com cem mil e 120 mil docentes fizeram História.

INTITULAM-SE COMO UM “SINDICATO VERDADEIRAMENTE INDEPENDENTE E DIFERENTE”. QUAIS AS RAZÕES PARA ESTAS AFIRMAÇÕES?

Somos realmente independentes e apartidários. Não estamos afetos a nenhuma federação nem estamos veiculados a nenhuma obrigação política. Temos total liberdade para fazermos as nossas escolhas, com responsabilidade, e, sempre, no interesse dos nossos associados.
Somos diferentes na nossa organização interna e externa. Funcionamos como um Todo, como uma equipa. As nossas estruturas internas são leves e estão democratizadas. Todos temos opinião, todos participamos, contribuímos e dedicamo-nos de corpo e alma ao sindicalismo. Vamos às escolas, ouvimos os nossos colegas, e qualquer associado tem acesso fácil a qualquer um de nós.

TÊM ONZE DELEGAÇÕES ESPALHADAS PELO PAÍS E ESTÃO PRESTES A ABRIR MAIS DUAS. ONDE PODEMOS ENCONTRAR A SIPE?

Do Norte para o Sul temos: Valença; Viana do Castelo; Barcelos, Braga; Baião; Viseu; Póvoa de Varzim; Porto; Aveiro; Leira; Lisboa; Madeira. Este ano vamos abrir a Delegação de Guimarães/Fafe e Ponte Lima, mas sobretudo encontra o SIPE em qualquer telemóvel que ligue ou qualquer email que envie.

AO CONTRÁRIO DO QUE SE ESPERA, O VOSSO SINDICATO VEM, PAULATINAMENTE, AUMENTANDO O NÚMERO DE ASSOCIADOS. PODEMOS AFIRMAR QUE ISTO SE DEVE, EM PARTE, AOS SERVIÇOS QUE OFERECEM? QUAIS SÃO ELES?

Temos realmente aumentado substancialmente o número de associados, não só pelos serviços que oferecemos, mas também pela atitude de quem pertence ao SIPE. Todos nós, ao fazermos parte desta equipa tornamo-nos mais fortes e essa força transmite-se. O colega que passa a fazer parte deste projeto sabe que terá sempre um apoio incondicional.

Quanto aos serviços que prestamos, o primeiro e principal é a defesa incondicional dos direitos dos Educadores/Professores. Salários condignos, aposentações dignas, progressões na carreira, condições de trabalho, valorização da profissão enquanto professor, depois temos todos os outros serviços: forte apoio jurídico, centro de formação creditado que proporciona formações aos docentes de todos os graus de ensino, seminários de grande interesse, protocolos com as mais variadas instituições, departamento de concursos com apoio individual, apoio personalizado, rede de partilha de informação, e o SIPECORAÇÃO que é um projeto de solidariedade no qual os nossos associados e familiares estão interligados por uma rede de solidariedade, porque e cada vez mais “o mais importante são as pessoas”.

A PARTIR DE 2004, OS PROFESSORES COMEÇARAM A SER ALVO DE VÁRIOS CORTES NOS SALÁRIOS E CONGELARAM A PROGRESSÃO NA CARREIRA. QUAL A VOSSA OPINIÃO SOBRE ESTA MATÉRIA?

A nossa opinião é que deviam congelar, sim, o dinheiro transferido para os Bancos que esbanjaram o dinheiro dos portugueses. Há sempre dinheiro para capitalizar Instituições privadas

mas não há dinheiro para quem diariamente luta e defende os interesses da Escola Pública. Cortar salários a quem já recebe pouco e muito gasta para trabalhar, impedir progressões é retirar dignidade a uma classe.

A PACC TEM INDIGNADO A CLASSE DOCENTE. CONCORDAM QUE OS PROFESSORES SEJAM AVALIADOS, MAS DE OUTRA FORMA? SE SIM, QUAL?

O Ministério da Educação revelou uma falta de senso total ao impor uma humilhação dessa natureza aos professores/educadores de Portugal e ao colocar colegas a vigiar colegas. Mais ainda, a proposta inicial do MEC obrigava a que todos os docentes com menos de 20 anos de serviço fossem obrigados a realizá-la. Quando se apercebeu das repercussões extremamente negativas para o seu póprio Ministério, reuniu com a UGT e, à socapa, acordou cinco anos necessários para a prova. Não reuniu, não convocou, não solicitou opinião de mais nenhum sindicato. O SIPE fez uma queixa à OIT por violação da Lei Negocial.

Somos contra a prova porque os candidatos já são licenciados e profissionalizados. Muitos, além dos anos de experiência, já têm mestrados pós graduações e doutoramentos. Muitos também já foram avaliados nas Escolas onde lecionaram com BOM e MUITO BOM. Que sentido faz a prova? Que competências pedagógicas avalia? Se o Ministério da Educação pensa que os seus professores saem mal preparados então investigue e modifique os cursos do Ensino Superior. Agora, não faz sentido avaliar o que foi avaliado, e já foi feito um enorme investimento do Estado no aluno enquanto estudante e um grande esforço das famílias para o seu filho tirar o curso.

Felizmente o Tribunal Constitucional veio dar razão aos apelos dos sindicatos. O SIPE cá estará para ver qual atitude do próximo Governo, nesta matéria.

JÁ VEM SENDO TRADIÇÃO OS ATRASOS NOS INÍCIOS DOS ANOS LETIVOS DEVIDO À COLOCAÇÃO DE PROFESSORES. O MODELO ATUAL DE CONCURSO DEIXA A DESEJAR NA OPINIÃO DE MUITOS DOCENTES. DE QUE FORMA É QUE ESTE CONCURSO PODERIA SER REALIZADO POR FORMA A NÃO PREJUDICAR OS PROFESSORES E SEM ATRASAR O INÍCIO DAS AULAS?

A única forma possível é a colocação dos docentes, em todas as fases e momentos do concurso, por graduação profissional. Pode não ser um sistema perfeito mas é de certeza o único que é transparente. Os professores são colocados numa lista por ordem de graduação e são colocados, segundo a sua preferência, à medida das necessidades das Escolas.

O decreto-Lei que rege os concursos permite ultrapassagens entre professores mais graduados e outros menos graduados, sem vantagem adicional para o sistema. Neste momento temos professores do quadro com 20 anos de serviço a 200 quilómetros de casa. E não se conseguem aproximar para junto das suas famílias.

Também a bolsa de recrutamento se revelou completamente inútil, demasiado burocrática traduzindo um enorme prejuízo para os alunos, escolas e famílias.

O argumento é o de que as escolas de Intervenção Prioritária e as escolas com Autonomia têm direito a escolher os professores que mais se adequam às suas necessidades. Para balizar foram criados critérios de seleção. Acontece que os próprios critérios são subjetivos levando a diferentes interpretações por parte dos agrupamentos. Os professores contratados encontram-se em stress, de curso em curso de formação em formação, porque precisam de ser colocados para ganhar dinheiro obviamente e depois num terror total de o diretor de um agrupamento qualquer não considerar um mestrado em ensino especial ou uma pós graduação em tecnologias educativas como uma mais-valia para a educação! Esta questão é para o SIPE tão importante que lançamos uma petição a qual já está publicada no site da Assembleia da República. Quem a quiser assinar pode fazê-lo on-line em: www.sipe.pt

O Sipe

OUTRO TEMA ATUAL DIZ RESPEITO À REQUALIFICAÇÃO DOS DOCENTES. O QUE LHE APRAZ DIZER SOBRE ESTE ASSUNTO?

Este tema deixa-nos completamente indignados. A vida humana não é um totoloto. A requalificação, "e leia-se despedimento", permite que, por exemplo, um professor com poucos anos de serviço e avaliação de Bom tenha a sorte de estar colocado numa escola na qual tenha sempre serviço letivo e portanto mantem o seu emprego e outro com muito mais tempo de serviço, avaliação igual ou superior, (muito bom e excelente), mas, por alguma razão, deixe de ter componente letiva, vá para a requalificação. É uma Lei cega, injusta e cruel. Além de que todos os docentes são necessários nas escolas. Diremos até que são poucos para podermos ter uma escola de qualidade, pois é necessário: Desdobrar turmas com mais de 25 alunos, desenvolver projetos para diminuir taxas de absentismo e de insucesso, projetos para combater a indisciplina e a Educação de adultos, apostar nas disciplinas práticas e laboratoriais, na formação cívica, nas artes, na educação física no desenvolvimento ético, ou seja, na Educação integral de um indivíduo como um Todo.

QUER DEIXAR ALGUMA MENSAGEM AOS NOSSOS LEITORES?

Aos professores e educadores queremos lembrar que somos todos profissionais da Educação independentemente do grau, do grupo de ensino e da situação profissional. À sociedade em geral recordamos que os docentes são educadores, são aprendizes, são pais e cidadãos que querem o melhor para os seus filhos e para os seus alunos. Que somos uma força e, qualquer que seja o Governo tem que ter consciência que trabalhamos para o desenvolvimento do presente e do futuro de Portugal.

Muito mudou e muito há a mudar, mas juntos conseguimos.

“A constituição da ordem é a **nossa metodologia** para a afirmação social da profissão”

ENTREVISTA COM FILIPE DO PAULO, FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE PROFESSORES

Federação Portuguesa de Professores, Pró-Ordem, Sindicato dos Professores do Ensino Superior e Associação Nacional dos Professores do Ensino Secundário são desígnios comuns à dignificação de uma classe que, nos últimos anos, tem vindo a sofrer efeitos de uma espécie de miopia política. A dignificação da profissão docente afigura-se um elemento preponderante para a concretização do acesso a um direito fundamental, a democratização do acesso à educação e os obstáculos à prossecução do mesmo têm sido diversos, passando pela sobrecarga de horários, pela diminuição dos salários, pelo número excessivo de alunos por turma, pelo modelo de concurso e pelo Estatuto da Carreira Docente. País Positivo visitou um dos ícones da defesa da classe docente portuguesa e entrevistou Filipe do Paulo, defensor da criação de uma ordem dos professores e membro de instituições que congregam figuras como o Professor Artur Anselmo, presidente do Sindicato dos Professores do Ensino Superior que figura como vice-presidente da Academia das Ciências de Lisboa, o Professor Sousa Franco, que foi presidente do Conselho Fiscal do SPES e os sócios fundadores do SPES, o Professor José Joaquim Gomes Canotilho e o Professor Freitas do Amaral…

O PROFESSOR FILIPE DO PAULO, ALÉM DE LECCIONAR DIREITO, TEM UMA LIGAÇÃO MUITO ESTREITA COM A EDUCAÇÃO PORQUE GERE UMA INSTITUIÇÃO QUE REPRESENTA PROFESSORES… CRUZANDO AS DUAS EXPERIÊNCIAS, EM QUE MEDIDA CONSIDERA A EDUCAÇÃO UM DIREITO VERDADEIRAMENTE ADQUIRIDO EM PORTUGAL?

Sim, é um direito constitucional, enquadrado no artigo 73 e seguintes da Constituição, no capítulo dos direitos económicos, sociais e culturais. Insere-se no mesmo âmbito do direito à saúde, à habitação e outros, enquanto prestação social do Estado. O direito à educação tem uma dupla vertente, uma vez que, além de direito económico, social e cultural, norma programática que obriga o Estado em função das possibilidades económicas, existe um direito fundamental, enquadrado no artigo 43, subordinado à liberdade de aprender e ensinar. Ao contrário dos direitos sociais, o direito fundamental é de aplicação imediata. Neste contexto, o Estado não pode programar a educação em função de modelos filosóficos, políticos, ideológicos, religiosos ou outros, o que implica a existência de pluralismo na área da educação e da oferta da mesma e que a sociedade civil se possa auto-organizar e oferecer escolas com modelos pedagógicos diferenciados.

ABORDOU O PLANO CONSTITUCIONAL… MAS EXISTIRÁ UMA EFECTIVA DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À EDUCAÇÃO?

Começou a falar-se na democratização do acesso ao ensino e à educação ainda antes do 25 de Abril, nomeadamente em 1973, com a Lei de Bases do Professor Veiga Simão… Nas últimas décadas, tem-se verificado um esforço consistente por parte dos poderes públicos, no sentido de expandir e diversificar a rede de escolas, nomeadamente aquando da criação, no final dos anos 80, das escolas profissionais; ultimamente, o ensino obrigatório foi estendido ao 12º ano… nesse particular, tem havido uma continuidade nas políticas educativas dos sucessivos ministérios da educação. As taxas de abandono também têm vindo a reduzir e, Portugal, tem revelado uma preocupação unânime no combate ao abandono e ao insucesso escolar. Claro que há sempre mais a fazer e a Federação Portuguesa de Professores, de que fazem parte a Pró-Ordem, o Sindicato dos Professores do Ensino Superior e a Associação Nacional dos Professores do Ensino Secundário, representando professores, educadores e investigadores de todos os níveis de educação e ensino, está atenta e tem apresentado propostas para a desejada melhoria do sistema educativo.

ENQUANTO MEMBRO DA DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE PROFESSORES E DA PRÓ-ORDEM, COMUNGA DA CONVICÇÃO PARTILHADA POR TANTOS PROFESSORES PORTUGUESES QUE SE CONSIDERAM MENOSPREZADOS PELO PODER POLÍTICO?

De há uma série de anos a esta parte e, nomeadamente, desde o primeiro governo de José Sócrates, como é público e notório, houve uma espécie de perseguição aos professores. Nós, Pró-Ordem, associámo-nos a outras organizações de professores porque as medidas que a então ministra, Maria de Lurdes Rodrigues, impôs à classe, nomeadamente a revisão do ECD, tiveram a rejeição da totalidade das organizações dos professores. Uma vez que se tratava de um governo com maioria absoluta, éramos destratados nas negociações, que se revelavam meramente semânticas, o que nos levou a reunir com os sindicatos independentes, a FNE e a FENPROF, surgindo então a plataforma de combate à ministra e a organização daquelas três mega manifestações históricas. Aí, abriram-se precedentes graves no combate à profissão docente e ficaram criados os pré-requisitos que, depois, facilitaram os sucessivos governos nessa senda de retirada de direitos estatutários aos professores. Actualmente, há uma grande sobrecarga do horário dos professores, a profissão está cada vez mais desgastante, o modelo de concurso não é o mais indicado, sendo que, enquanto Federação de Professores, defendemos um regime especial de aposentação em virtude do desgaste acrescido provocado pelo burnaut e o mal-estar docente.

RECORDA ALGUMA TUTELA NA ÁREA DA EDUCAÇÃO QUE TENHA SIDO PACÍFICA?

Diria que, dada a natureza das questões, nenhum ministro é totalmente pacífico… O ministro que mostrava mais espírito de diálogo era o Professor David Justino…

UMA VEZ MAIS, NA QUALIDADE DE MEMBRO DA FEDERAÇÃO E DA PÓ-ORDEM, O QUE RECOMENDARIA AO EXECUTIVO QUE ASSUMIR A TUTELA DA EDUCAÇÃO?

As nossas preocupações imediatas, em representação dos professores associados e da classe em geral, prendem-se com a reposição dos vencimentos por inteiro, com a redução do número de alunos por turma, indicador que aumentou colossalmente com estes anos da Troika sob a desculpa dos constrangimentos orçamentais e, uma vez que a Troika saiu, justifica-se que esse rácio, já antes excessivo, diminua substancialmente. Paralelamente, consideramos essencial, a constituição da Ordem dos Professores…

HÁ PELO MENOS UMA DÉCADA QUE PUGNA PELA CRIAÇÃO DE UMA ORDEM DOS PROFESSORES… O QUE TEM FALHADO?

Por um lado, as duas centrais sindicais da área da docência consideram ter o monopólio da representação dos professores. Porventura, pensariam que a existência de uma ordem lhes retiraria esse pretenso monopólio sobre a classe… Nós entendemos que uma ordem dos professores teria um escopo distinto, fundamentalmente focado nas questões deontológicas e na construção e desenvolvimento da noção "técnica" de profissão docente. Uma ordem dos professores servirá fundamentalmente para reflectir, equacionar e regulamentar as matérias de carácter deontológico do exercício da profissão docente. Encaramos a ordem como uma outra forma de valorizar socialmente a profissão docente e a imagem social do professor.

EM QUE MEDIDA PODERÁ O PAÍS ESTAR EXPOSTO AO RISCO DE, EM FUNÇÃO DESTA PRECARIEDADE QUE AFECTA A CLASSE DOCENTE EM TERMOS SALARIAIS, DE CARREIRA, DE RESPEITO, DE DISCIPLINA, ENTRE OUTROS, VIR A TESTEMUNHAR NO FUTURO UMA CARÊNCIA DE PROFESSORES?

Sim, os factos que militam para que a profissão docente tenha deixado de ter o estatuto proeminente que teve noutras épocas são diversos. Tem existido algum discurso sindical que remete para a proletarização da profissão docente, com o qual a Pró-Ordem não se identifica, pelo que agrava a imagem social do professor perante a sociedade. Não raro, trata-se de um discurso e práticas sindicais sobre a profissão docente mais típicas do século XIX… É preciso trabalharmos para recriarmos um outro estatuto social e, por isso, a ordem é a nossa metodologia para a afirmação social, técnica e científica da profissão. Encaramos a ordem como veículo para a reaquisição do prestígio perdido e para o combate a esse discurso de "proletarização" da profissão docente, com o qual a nossa Federação não se identifica nem o corpo docente tem ganho seja o que for. Por outro lado, parece que a ainda não existência de uma ordem se deve ao facto de o ministério da educação também não pretender abdicar de certas e determinadas competências, face ao receio de perder o monopólio e o controlo directo sobre a profissão docente.

Federação Portuguesa de Professores

Pró-Ordem SPES A.N.P.E.S.

PELA DIGNIFICAÇÃO DA PROFISSÃO DOCENTE

Visite-nos em: www.federacaodosprofessores.com

PATRIMONIO MUNDIAL · WORLD HERITAGE · PATRIMOINE MONDIAL

MUNICÍPIO DE S. João da Pesqueira
coração do douro vinhateiro

S. João da Pesqueira
Coração do Douro Vinhateiro

Vinho

Cultura

Património

Paisagem

Município de S. João da Pesqueira | Coração do Douro Vinhateiro
Av. Marquês de Soveral n.º 67 | 5130-321 S. João da Pesqueira | Telf. 254 489 999 Fax. 254 489 989
www.sjpesqueira.pt | comunicacao@sjpesqueira.pt

FENEI
FEDERAÇÃO NACIONAL DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO

Sindep
SINDICATO NACIONAL E DEMOCRÁTICO DOS PROFESSORES

uma NOVA FORMA DE SINDICALISMO
UM SINDICATO DIFERENTE

Sede Nacional / Direção Regional de Lisboa e Vale do Tejo
Avenida Almirante Reis, nº 75 , Piso -1 Dto
1150-012 Lisboa
Tel.: 218 060 198 • Telm.: 929 239 465 • Fax: 218 283 317
sindep@zonmail.pt
www.sindep.pt

Direção Regional do Norte
Rua de Camões, nº111 - 3º andar - sala 16
4000-144 Porto
Tel.: 222 038 374 • Fax: 222 038 375
sindepactual@gmail.com

Direção Regional do Centro
Rua Hintze Ribeiro, nº30 - cave A
3800-359 Aveiro
Tel.: 234 429 688 • Telm.: 939 415 623
sindep.centro@gmail.com

Direção Regional do Sul
Edifício Navio, Avenida do Brasil nº14 Cave
7300-068 Portalegre
Tel.: 245 33 07 64 • Fax: 245 330 764
sindep.sul@gmail.com

COM OS PROFESSORES, PELOS ALUNOS.

PELA PROGRESSÃO NA CARREIRA.
POR MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO.
CONTRA OS CORTES SALARIAIS, A MUNICIPALIZAÇÃO, OS MEGA-AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS E A PACC.

Pelos **professores**, pelos **alunos**

O ANO DE DOIS MIL E CINCO MARCOU, PARA SEMPRE, A CARREIRA DOCENTE. SE ATÉ ENTÃO SER PROFESSOR ERA DAS PROFISSÕES MAIS PROMISSORAS, APÓS O FATÍDICO ANO DEIXOU DE SER ASSIM. CONGELAMENTO DE CARREIRAS, BUROCRACIA EM EXCESSO PARA A SUBIDA DE ESCALÃO, CORTES NOS SALÁRIOS SERVIRAM PARA DESMOTIVAR ESTA CLASSE QUE TEM A CARGO O FUTURO DO PAÍS. EM ENTREVISTA AO PAÍS POSITIVO, O SECRETÁRIO-GERAL DO SINDEP – SINDICATO NACIONAL E DEMOCRÁTICO DOS PROFESSORES, JOÃO RIOS, FALA SOBRE "O ATAQUE AOS DOCENTES", EXPLICA AS REIVINDICAÇÕES, APRESENTANDO TAMBÉM ALGUMAS SOLUÇÕES.

Há dez anos atrás iniciou-se uma desvalorização da carreira docente. Se outrora tínhamos professores e candidatos a docentes entusiasmados, nos dias que correm o panorama é completamente diferente. Hoje vemos professores desmotivados, frustrados, inseguros, lamentando o estado a que se chegou. Porém, não baixam os braços, reivindicando os seus direitos, sem nunca esquecer os seus deveres.

PROGRESSÃO NA CARREIA

Para o nosso entrevistado "é necessário que a sociedade entenda que os professores são avaliadores e para serem avaliados é necessário que o sistema seja credível". A avaliação implementada a partir de dois mil e sete visava rebaixar os docentes, com um sistema burocrático e inconsequente. As mudanças foram muito bruscas e injustificadas e, na prática, não se avaliava nada, apenas se aumentava a burocracia, roubando horas de trabalho aos docentes e afastando-os da sua principal função que é ensinar e avaliar alunos.

No segundo Governo de Sócrates foi explicado aos professores que, devido à falta de dinheiro, os docentes não poderiam progredir de acordo com o que estava legalmente definido no respetivo estatuto. Em dois mil e dez, ainda houve algumas subidas de escalão, mas depois congelou tudo, contagem de tempo de serviço e progressão na carreira. "Existem professores com dezassete anos de serviço que estão no segundo escalão, quando de acordo com o estatuto deveriam estar no quarto escalão da carreira, o que significa que, numa carreira de 34 anos, independentemente de avaliações, nunca chegarão ao seu topo, quando muito apenas aos escalões intermédios, nem que sejam os melhores professores de sempre. Já agora, não há um único docente no último escalão da carreira docente".

O governo PSD/CDS em funções nos anos 2011/2015 promoveu algumas alterações ao nível da carreira, avaliação de desempenho e regras de progressão mas sem qualquer efeito prático uma vez que o congelamento da carreira persistiu.

OS CORTES SALARIAIS

Longe vão os dias em que os professores eram realmente recompensados pelo seu trabalho, em termos materiais e de reconhecimento social. Para além do congelamento da carreira, esta classe tem ainda que lidar com os cortes avultados no seu salário, acrescidos de todos os impostos, muito agravados na última legislatura. "A tabela que está disponível indica o ordenado que era suposto recebermos. Com todos os congelamentos, cortes e sobretaxas, recebemos menos de metade do que está estipulado, sem esquecer que o congelamento mantém os docentes em escalões inferiores aos que o estatuto determina", explica o nosso entrevistado.

CONDIÇÕES DE TRABALHO

E enquanto os professores, tal como a generalidade dos trabalhadores, viram a sua idade da reforma aumentar para idades claramente incompatíveis com o exercício diário da função docente, nem sequer viram reconhecido o direito constitucional à vigilância da saúde no local de trabalho. "De facto a maioria dos professores trabalha em instalações que se pertencessem ao setor privado seriam fechadas pela Inspeção do Trabalho, sem quaisquer inspeções médicas periódicas como as que são exigidas no setor privado, sujeitos a agressões verbais e físicas que passam na maioria dos casos impunes, sem que o Estado qualifique esses crimes por serem cometidos contra agentes do Estado no desempenho das suas funções e sujeitos a doenças profissionais cujo reconhecimento (raríssimo) só é obtido após uma longa via-sacra em que muitos, até por força da doença que os mina, desistem de obter esse reconhecimento."

"OS CONCURSOS DA CUNHA"

Nos tempos áureos da classe docente, o professor era colocado nas escolas devido ao seu mérito. Ou seja, o que contava era a sua média académica e tempo de serviço prestado. "Hoje, os concursos internos / externos e de contratação inicial mantêm esse mesmo princípio, mas as escolas TEIP (território educativo de intervenção prioritária) e com autonomia foram excluídas desse critério, o que não aceitamos porque não compreendemos o porquê desta discriminação negativa. Assim, no concurso de contratação de escola, que envolve as escolas TEIP e com autonomia, atrás referidas, e a Bolsa de Contratação de Escola (BCE), tudo é diferente não se percebendo porquê". A classificação académica passa a valer apenas cinquenta por cento para a colocação. O resto são critérios definidos pelas escolas, na sua quase totalidade, completamente incompreensíveis e inconsequentes. Para João Rios "este método é injusto, porque, infelizmente, existem critérios rocambolescos que servem, apenas e só, para favorecer alguém. Por exemplo, o docente ter ou não ter carta de condução ou já ter lecionado numa escola do mesmo tipo".

Com Nuno Crato tentou-se acabar com os favorecimentos na colocação, no entanto não o fizeram da melhor forma. Criaram uma lista de critérios que não poderiam ser utilizados, mas mantendo o mesmo modelo autónomo, o que só contribui para atrasar a colocação dos docentes nesta fase e "onde nos três critérios obrigatoriamente utilizados (avaliação de desempenho, experiência profissional e habilitações/formação complementar) é possível gerir o valor das ponderações a utilizar bem como os parâmetros de avaliação que continuam a propiciar listas ordenadas ajustadas a desígnios nem sempre transparentes e justos".

Para o secretário-geral do Sindep só há uma solução para este problema: "a criação de uma lista nacional de colocação como existe para o concurso de contratação inicial/reserva de recrutamento, válida para todo o ano letivo e permanentemente atualizada. O facto de não existir uma lista nacional faz com que as escolas se vejam aflitas no preenchimento das vagas visto que têm de entrevistar/selecionar um número exagerado de candidatos, quando poderiam limitar-se a solicitar aos serviços do MEC a indicação do respetivo docente com base na tal lista nacional. Quanto mais simples melhor. Ainda ninguém me provou que existe um sistema melhor que o da graduação profissional", remata.

AUTONOMIA DAS ESCOLAS

Esta é a denominada "vaca sagrada", pelo nosso interlocutor. Este questiona a existência de uma autonomia dos estabelecimentos de ensino visto que são, financeiramente dependentes e os seus órgãos de gestão meros executores das decisões das estruturas do Ministério da Educação. As notas informativas, outrora circulares, elevam à minudência as diretivas às escolas.

MUNICIPALIZAÇÃO

A distribuição de competências entre municípios e estruturas do ME contribuirá de forma definitiva para o fim de qualquer expectativa de autonomia das escolas. "Acentuar-se-ão os problemas já sentidos no funcionamento dos Conselhos Gerais e definitivamente as escolas passarão a responder a dois centros de poder, o autárquico e o centralizado no ME. Acentuar-se-ão, teme-se, as desigualdades entre escolas decorrentes das assimetrias municipais. A escola deve, pelo contrário, contribuir para o esbatimento dessas assimetrias e promover a coesão nacional", afirma João Rios.

JOÃO RIOS
Secretário-geral do Sindep

MEGA-AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS

Mais uma medida oriunda do governo de José Sócrates, e prosseguida pelo governo PSD/CDS que lhe sucedeu, testada e abandonada em vários países, a favor de uma gestão de proximidade, mas que se mantém e que para além dos graves problemas de gestão que coloca, obriga a que muitos docentes se tenham de deslocar entre várias escolas desse agrupamento sem serem ressarcidos das despesas de deslocação e tempo de serviço gasto nessas deslocações.

PACC – PROVA DE AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E CAPACIDADES

Esta prova causou a indignação nos professores, isto porque, de certa forma, acaba por rebaixar a classe. O nosso entrevistado confessa que "este mecanismo de avaliação acaba até por desvalorizar os cursos que são aprovados pelo Estado para a formação de docentes. O Estado reconhece os cursos e as escolas que o ministram mas depois implementa um exame que traduz uma manifesta desconfiança na qualidade desses cursos e nas classificações atribuídas". O secretário-geral admite que "haja algum tipo de controlo e harmonização das classificações mas isso terá de ocorrer durante o percurso académico e não após a atribuição dos diplomas profissionais. Esta prova deve terminar já!"

UMA ORDEM DOS PROFESSORES SERIA VIÁVEL?

A Legislação que preside à constituição e reconhecimento das Associações Públicas profissionais (Lei 2/2013) prevê que a criação de Ordens é excecional e apenas nos casos em que " (...) Visar a tutela de um interesse público de especial relevo que o Estado não possa assegurar diretamente (...)."

A atividade docente é regida pelos Estatutos da Carreira Docente e Disciplinar da Função Pública. Para João Rios, "a criação de uma ordem de professores seria apenas mais uma maneira de criar conflitos entre os mecanismos existentes e que necessariamente prejudicariam os professores por a ordem se constituir em mais um mecanismo de tutela e num acréscimo de despesa. Uma ordem de professores também pressupõe a exclusão dos educadores de infância. Nada justifica a criação de uma ordem de professores".

SPLIU: 20 anos a pugnar por um ensino de qualidade e pela dignificação dos professores

Em entrevista, Manuel Monteiro, vice-presidente do SPLIU e coordenador da formação do Sindicato, aponta algumas metas para encurtar as distâncias entre a teoria e a prática, focando a necessidade de o futuro Governo instituir um regime especial de aposentações para os docentes de todos os níveis de ensino, rever o modelo de concursos e melhorar as condições de trabalho e descongelar as carreiras. Pelo meio, Manuel Monteiro apela ainda à extinção da Prova de Avaliação de Conhecimentos e Capacidades e à não municipalização da educação...

Manuel Monteiro
Vice-presidente do SPLIU

O SPLIU AFIGURA-SE À PARTIDA UM SINDICATO PECULIAR PELO FACTO DE REUNIR DUAS CLASSES PROFISSIONAIS DA DOCÊNCIA EM CONTEXTOS EM QUE, HISTORICAMENTE, DIFICILMENTE SE ALCANÇARAM CONSENSOS: UNIVERSIDADES E POLITÉCNICOS. EM QUE MEDIDA CONSTITUI A UNIÃO ENTRE ESTES DOIS TIPOS DE CARREIRAS UM OBJECTIVO DO SPLIU?

Sem dúvida! Este sindicato foi fundado há 20 anos e, na altura, pensou-se precisamente nisso: já remontam a essa data as diferenças estabelecidas entre os professores formados pelos politécnicos e os professores formados pelas universidades e, tratando-se de ambicionar uma carreira única do ensino básico e secundário, algo por que pugnámos desde o início, contribuímos para que se alcançasse uma união de professores. E essa união verifica-se desde o pré-escolar ao secundário, não existindo actualmente nenhuma distinção na carreira docente entre professores profissionalizados detentores do grau de bacharel, licenciado, mestre ou doutor. (Entretanto, já tivemos que lutar contra quem quis novamente dividir….) Quer isto dizer que todos os docentes, desde que profissionalizados e em circunstâncias normais de progressão, iniciam a carreira no mesmo escalão e todos poderão atingir o topo da mesma, desde que, ao longo da carreira, vão reunindo os requisitos necessários, podendo, no entanto, uns chegar mais rápido que outros, dependo da bonificação consignada no ECD.

EM AMBOS OS CASOS ESTAMOS A FALAR DE ENSINO SUPERIOR MAS A VERDADE É QUE PERSISTE ALGUMA ESTIGMATIZAÇÃO EM TORNO DO POLITÉCNICO…

Não nos parece… Isso só depende do Governo e do próprio ministério da educação que, conforme tem denegrido a profissão docente, também poderá fazer com que a mesma seja beneficiada, protegida e valorizada. E isso parte por uma boa formação inicial e de raiz, quer seja adquirida no politécnico ou na universidade. A base da formação inicial de professores tem que ser idêntica desde que devidamente direccionada para o grupo e nível de ensino e, como a lei determina, actualmente qualquer professor para ingressar na carreira, tem que deter um mestrado em ensino… Agora, isto tem muito que se diga… Todos os professores deveriam cumprir um estágio, devidamente acompanhado, antes de ingressarem na carreira e é premente deixarmo-nos de subterfúgios como a realização da prova de avaliação de conhecimentos e capacidades porque, os professores, quando terminam a sua formação, têm que estar devidamente preparados para o exercício da profissão. Sem dúvida que é da responsabilidade do ministério da educação, em conjugação com as universidades e os politécnicos, a boa preparação e eficaz formação inicial dos professores.

FACE AO DESEMPREGO VERIFICADO ENTRE OS PROFESSORES PORTUGUESES, HAVERÁ NESTE MOMENTO PROFESSORES A MAIS OU UM DÉFICE NA COLOCAÇÃO DOS MESMOS?

A questão poderá ser perspectivada pelos dois prismas: não restem dúvidas que existem muitos professores… se são ou não demasiados, penso que não, (há que rentabilizar os recursos disponíveis, pois as verbas já foram gastas na sua formação), só depois de devidamente colocados se aferirá…para o efeito, há que garantir o preenchimento de todas as necessidades identificadas conforme o consignado em legislação e não esquecendo o exercício de cargos, as reduções ao abrigo do 79º, os alunos com necessidades educativas,… Podemos falar de rácios, de turmas com excesso de alunos, da constituição de mega agrupamentos que resultaram na redução de professores e na junção de alunos em turmas maiores… o que contraria qualquer evidência produzida que nos diz que qualquer turma acima de 20 alunos é contraproducente. Se queremos o sucesso na aprendizagem e queremos acabar com o abandono escolar então vos posso garantir que todos os professores são necessários para o sistema educativo nacional. Se o sistema politico os formou e neles investiu, eles são necessários, o governo só tem que os aproveitar e rentabilizar em prol da escola pública e de uma sociedade mais culta, alfabetizada e qualificada.

ENQUANTO VICE-PRESIDENTE DO SPLIU, QUE POSIÇÃO ASSUME RELATIVAMENTE À REVISÃO DO ESTATUTO DA CARREIRA DO DOCENTE?

Creio que a revisão deverá ser efectuada o mais rapidamente possível! É legítimo que aspiremos a uma carreira valorizada, reconhecida e devidamente remunerada. Repare que, nos últimos quatro anos, nos dois concursos extraordinários, vincularam-se professores com muitos anos de serviço docente prestado, alguns com 15 ou 20 anos de serviço e todos foram integrados, independentemente do seu tempo de serviço, no 1º escalão da carreira. Além disso, já houve sete anos de congelamento, …no último escalão da carreira, criado no ECD em 2012, ainda ninguém lá está posicionado….Onde está a dignidade da profissão docente? A consideração estatutária da carreira como de desgaste profissional específico, a distribuição adequada das tarefas profissionais, o direito à formação contínua gratuita, o concurso de docentes de modo a garantir o princípio de igualdade e de acesso, o regime especial de aposentação,… motivos essenciais e imprescindíveis para uma revisão do ECD.

Ler na íntegra em http://paispositivo.comportugal.com/

O efeito "whow"

Entrevista a Nuno Pinheiro Melo, CEO da Novintegral.

A NOVINTEGRAL É UMA EMPRESA MUITO JOVEM, CRIADA EM 2009. QUAIS FORAM AS OPORTUNIDADES QUE VOS CHAMARAM A ATENÇÃO?
A Novintegral nasce com a ideia inicial de servir os clientes de uma forma premium. Nasce uma empresa pequena que consiga produzir pequenos e grandes projetos mas sempre bem assessorados quer em design engenharia ou arquitetura. Cria, Desenha e constrói...mas sempre diferente, inovador e com o desafio de se superar, queremos sempre surpreender os nossos clientes, criar o efeito "whow".

PODEMOS AFIRMAR QUE OS VOSSOS SERVIÇOS VÃO DESDE O DESENHO DE UM "SIMPLES" STAND ÀS RECUPERAÇÕES DE EDIFÍCIOS. QUE SOLUÇÕES APRESENTAM AOS VOSSOS CLIENTES?
Sim abrangemos o design e a construção de stands, showrooms, expositores, museus e em geral espaços onde os nossos clientes se representem fora das suas empresa, com isto apresentamos aos nossos clientes soluções inovadoras e que vão muito além do que esperam. Apresentamos soluções de construção de espaços inovadores e de soluções chave na mão de elaboração dos mesmos.

O QUÊ QUE VOS DISTINGUE DA CONCORRÊNCIA?
Somos uma empresa que arrisca em novos materiais e soluções técnicas quer em termos de design quer em termos arquitetónicos ou engenharia e ai conseguimos surpreender, vamos desafiando quem trabalha connosco em procura de soluções para responder á nossa criatividade. No entanto respondemos na mesma ao mercado com soluções standard e com produções reais e efetivas dando aos nossos clientes aquilo que procuram.
A novintegral hoje tem uma equipa multidisciplinar com um know-how de anos de experiência, temos soluções "in house" quer em termos de design quer em termos de produção o que nos permite ter preços competitivos e soluções globais nos projetos que nos são propostos.

A Novintegral tem fidelizado clientes ao longo destes anos e isso demonstra confiança, credibilidade, know-how, e experiencia o que nos dá cada vez mais vontade de continuar.

APESAR DA SUA JUVENTUDE, A NOVINTEGRAL JÁ TEM PROJETOS EM VÁRIOS PAÍSES. QUAIS OS PRÓXIMOS PASSOS A DAR A NÍVEL INTERNACIONAL?
Gostava muito que a Novintegral desenvolvesse um projeto de "produto" - "by novintegral" de maneira a poder vender globalmente, ou seja termos um stand desenhado e desenvolvido na Novintegral que gostaríamos, fosse comercializado a nível internacional, com a marca "Novintegral".

DENTRO DOS VÁRIOS PROJETOS QUE JÁ REALIZARAM E AQUELES QUE ESTÃO NA AGENDA, GOSTARIA DE DESTACAR ALGUM?
Gostava de destacar o projeto do "museu da história da aviação dos Açores", que vai ser sem dúvida, e até agora, aquele que nos vai marcar, por ser um projeto de uma importância suprema e diferente que ficará seguramente para a história. É um projeto cem por cento Novintegral que será construido na Ribeira Grande - Açores, eleva-nos a um patamar dos grandes arquitetos selecionados para fazer museus!! Aqui é a Novintegral a marcar a arquitetura e engenharia de um espaço representativo de uma história tão importante quer em Portugal em geral quer para os Açores em particular. O museu da história da aviação Açoriana é algo que marca seguramente a nossa identidade nacional ou da Sata e da Câmara Municipal de Ribeira Grande, como pioneiros na história da aviação em Portugal.

QUER DEIXAR UMA MENSAGEM PARA OS NOSSOS LEITORES?
Desafiamos que os vossos leitores/empresários a escolher uma empresa que desafie conceitos e preconceitos para fazer os seus projetos, com distinção e originalidade, senão o resultado final será... "só mais um, e mais do mesmo..."

NUNO PINHEIRO MELO
CEO da Novintegral

“Investigação fundamental e aplicada de excelência”

João Carlos da Palma Goes, Presidente do Departamento de Engenharia Eletrotécnica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.

JOÃO CARLOS DA PALMA GOES
Presidente Dep. Engenharia Eletrotécnica FCTUNL

QUANDO E PORQUÊ QUE FOI CRIADO O CENTRO DE TECNOLOGIA E SISTEMAS?

Em meados dos anos 80 (1986) foi criado no UNINOVA (o Instituto para as Novas Tecnologias) o Centro de Robótica Inteligente (CRI) um pouco por imposição da antiga JNICT no processo de regularização dos Centros de I&D. No início do ano 2000, uma vez que o “core” de investigação do Centro já era muito mais abrangente do que maioritariamente focado na área específica da robótica inteligente, decidiu-se alterar o nome para Centro de Tecnologias e Sistemas (CTS). O CTS pretende reunir e consolidar esforços nacionais e internacionais de investigação multidisciplinar e colaborativa extremamente orientada para a indústria e para os serviços (quer ao nível nacional quer no contexto da União Europeia).

QUAL O GRANDE PROPÓSITO DO CENTRO DE TECNOLOGIA E SISTEMAS?

A missão do CTS é realizar investigação fundamental e aplicada de excelência, dar formação avançada, disseminar o conhecimento r estimular a transferência de tecnologia nos maiores domínios da Engenharia Electrotécnica e de Computadores. O CTS conta, atualmente com 54 Membros Integrados e cinco Colaboradores (todos com o grau de Doutor obtido nas diferentes áreas da Engª. Electrotécnica, Engª. Informática e Física) e mais de cem alunos de Doutoramento (cerca de 50 por cento destes alunos são estrangeiros). Tratando-se de um Centro altamente multidisciplinar, as sinergias e a complementaridade entre os diferentes (dez) grupos de I&D permitem ao CTS tirar vantagem, conferindo um capacidade de apresentar e realizar soluções inovadoras, ao nível dos sistemas tecnológicos complexos, para além do estado-da-arte.

TECNOLOGIA É UMA ÁREA AMBÍGUA. PARA QUE SETORES AS VOSSAS INVESTIGAÇÕES SÃO DIRIGIDAS?

As nossas investigações são maioritariamente dirigidas, a muito alto nível (i.e., indiretamente) para alguns dos grandes desafios atuais da sociedade nomeadamente saúde e bem-estar (e.g. hardware e software para aplicações biomédicas, robots de serviço), eficiência energética (edifícios e lares inteligentes, técnicas de geração eléctrica modernas e “processos industriais optimizados”), “smart-grids”, fábricas do futuro (modelação e simulação de fábricas, automação inteligente e altamente adaptativa), transportes inteligentes e integrados.

QUAIS OS PRINCIPAIS PRÉMIOS E RECONHECIMENTOS QUE RECEBERAM?

Alguns exemplos: IBM Prize (Dr. Marko Beko, 2009); IEEE CASS 2012 Young Author Award (Aluno de Doutoramento, M. Figueiredo, 2012); FCT Development Grant (Dra. Rita Ribeiro, 2013); Winners of the EDP “Internet-of-Things” Challenge (Prof. João Martins, 2014); Diversos (muitos) “best-paper-awards”.

Um exemplo muito recente demonstrador da grande qualidade da investigação realizada no CTS é o do Mestre Blazej Nowacki, inscrito no Programa Doutoral em Engª. Electrotécnica e de Computadores (PDEEC) da NOVA FCT que desenvolveu, fabricou e caracterizou um circuito integrado em tecnologia de 65 nm. A avaliação experimental do circuito comprovou que este tem uma das mais elevadas eficiências energéticas reportadas na literatura. Este trabalho será apresentado no início de Fevereiro de 2016, em São Francisco na Califórnia, na conferência 2016 IEEE International Solid-State Circuits Conference, ISSCC’16 (http://isscc.org), cujo tema este ano é “SILICON SYSTEMS for the INTERNET of EVERYTHING”. O ISSCC já conta com mais de 60 edições, tem sempre lugar em São Francisco, em pleno “Silicon Valley”, e é considerada a mais prestigiada conferência na área dos semicondutores (micro e nano-electrónica), sendo uma referência para a industria e para a investigação (tem um impacto científico superior a qualquer revista da especialidade).

HOJE JÁ SE COMEÇA A NOTAR UMA MAIOR ABERTURA DAS EMPRESAS ÀS UNIVERSIDADES. COMO É VOSSA RELAÇÃO COM AS EMPRESAS (NACIONAIS E ESTRANGEIRAS)?

A investigação do CTS é, muitas das vezes realizada de forma muito próxima com a indústria e com as empresas de serviços. O CTS tem uma extensa lista de casos de grande sucesso com empresas Nacionais e multinacionais quer no contexto de projetos financiados pela União Europeia quer em projetos QREN (agora P2020). Alguns exemplos mais recentes são, por exemplo os projetos em parceria com a EDP Inovação, com a INTROSYS SA, com a EID SA, com a S3-Portugal e com os SMAS-Almada. De salientar ainda que, durante a última década o CTS deu origem a 6 ‘start-ups’ de sucesso e que empregam, atualmente, mais de 120 engenheiros electrotécnicos e de computadores.

COMO VÊ A CIÊNCIA EM PORTUGAL?

A ciência em Portugal passou por dois períodos distintos.

O período Mariano Gago que foi um período extremamente profícuo para a ciência e para os investigadores portugueses. Houve um investimento crescente para projetos científicos e Bolsas de Doutoramento e de pós-Doutoramento. Muitos mecanismos foram introduzidos para melhorar e tornar mais justo o sistema quer de avaliação das Unidades de I&D (os Centros) que para a atribuição de financiamento em projetos. Como aspeto negativo apenas tenho a apontar a política de privilegiar os laboratórios associados (LAs) em detrimento das restantes Unidades de Investigação (UIs). Como consequência, os LAs cresceram sem grandes preocupações de melhorarem a sua qualidade científica e algumas UIs mantiveram-se com grandes condicionantes financeiras.

O período dos últimos quatro anos em que foram cometidas algumas atrocidades resultantes de opções políticas, do meu ponto de vista erradas e com consequências gravíssimas, que danificaram seriamente o trabalho e o progresso das últimas duas décadas e que irão hipotecar o futuro da ciência em Portugal até finais de 2020. Dois exemplos de gravidade extrema: independentemente da forma atribulada e mais ou menos discutível de como decorreu a avaliação das UIs e dos LAs pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) a forma como o orçamento foi distribuído quantitativamente foi um erro gravíssimo. Basicamente, o algoritmo de distribuição resumiu-se a, dependendo da classificação da respectiva UI, calcular uma fracção do montante solicitado. Mais concretamente, se uma UI tivesse sido classificada com “Muito Bom” receberia cerca de 40% do financiamento que solicitou. Assim, instituições que propuseram orçamentos mais baixo para terem maior razoabilidade dadas as condições financeiras do país à data (2013) ficaram extremamente prejudicadas em detrimento de outras, de dimensão e classificação idêntica, que pediram, hipoteticamente, um financiamento 10 vezes superior;

Com o objectivo de retirar esforço de avaliação nos concursos “abertos” em “todas as áreas científicas” para Bolsas de Doutoramento e de pós-Doutoramento, a FCT decidiu criar os “Programas de Doutoramento FCT”. A esses programas, a que concorreram consórcios constituídos por UIs e Instituições de Ensino Superior (Faculdades e Universidades), foram atribuídos “pacotes” de Bolsas por períodos acumulados até 8 anos. Os critérios de avaliação e de atribuição dessas bolsas ficou exclusivamente do lado das Instituições pertencentes aos referidos consórcios. Como consequência surgiram dois efeitos perversos:

Programas Doutorais em áreas tradicionais e estruturantes para a Industria e Serviços foram excluídos por não serem considerados disruptivos e suficientemente multi-disciplinares (e.g. nenhum Programa Doutoral em Engª. Electrotécnica e de Computadores em Portugal foi contemplado);

Ao contrário dos concursos “abertos” em todas as áreas científicas em que o mérito do candidato e o programa de trabalhos tinham maior peso na atribuição das bolsas em detrimento do mérito da Instituição de Acolhimento, nos “Programas de Doutoramento FCT” são as Instituições de Acolhimento que recebem financiamento direto e que depois escolhem os Bolseiros. Como consequência, chegou-se ao extremo de um aluno que terminou um Mestrado Integrado em Engª Electrotécnica e de Computadores numa Universidade Portuguesa com uma classificação final de 18 ou de 19 valores não conseguir uma Bolsa para obter o seu grau de Doutor.

Conservação e Restauro são ciências.

Ao contrário do que se possa pensar, conservar e restaurar não são tarefas simples. É necessário um estudo muito aprofundado para dar nova vida a uma obra de arte. Por forma a desmistificar esta área, o País Positivo esteve à conversa com Márcia Vilarigues, professora auxiliar do Departamento de Conservação e Restauro da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.

MÁRCIA VILARIGUES
Professora auxiliar do Departamento de Conservação e Restauro da FCTUNL

O património cultural tem um valor inestimável, não só por toda a história que guarda e conta, mas também pelas potencialidades turísticas que tem. Neste aspeto, Portugal é um país riquíssimo. Para a nossa entrevistada "há um maior reconhecimento por parte das entidades competentes, sejam elas públicas ou privadas, da necessidade de conservar e restaurar o património. O que tem dificultado o salto para prática é a dificuldade económica que o país atravessa".

Restaurar, conservar património é uma tarefa de grande responsabilidade, que envolve várias áreas de estudo, desde história de arte até às ciências físico-químicas. Estes são os médicos do património que numa forma inicial tentam prevenir uma intervenção profunda nas obras.

Márcia Vilarigues explica que numa primeira fase é necessário ver a documentação da obra, saber a sua história, o seu percurso, saber a sua autenticidade, se já foi alvo de alguma intervenção. De seguida é necessário caracterizar os materiais, saber os seus compostos para depois saber o melhor método a utilizar. Por exemplo, as tintas utilizadas antigamente não têm as mesmas propriedades daquelas que utilizamos hoje em dia. Logo, para restaurar uma obra do século XVII é preciso criar a tinta que foi utilizada".

Neste departamento da Faculdade de Ciências da Universidade Nova de Lisboa têm surgido vários projetos pioneiros, que têm marcado esta área. Estudos que vão desde valorização do património a novas soluções de intervenção tendo em conta as preocupações ambientais e de saúde. Pretende-se diminuir o impacto do uso de soluções tóxicas para os conservadores e para o ambiente.

"O primeiro estudo de iluminuras medievais foi iniciado aqui e tem sido muito importante junto do público, junto das entidades competentes, resultando em novas descobertas, na valorização deste património".

"Estamos a desenvolver novas metodologias de limpeza de materiais. Trabalhamos muito com o departamento de Química e uma das áreas é limpeza de obras com líquidos iónicos, o que no fundo se traduz numa limpeza muito mais verde, sintetizando um composto específico para aquilo que queremos limpar".

"Temos um doutoramento já defendido que visa a limpeza dos azulejos do exterior com dióxido de titânio. Com a aplicação desta solução, através da ação da luz solar as algas e fungos separam-se dos azulejos e depois procede-se à remoção, sem qualquer perigo. Já temos resultados muito promissores nesta matéria".

Á área de conservação e restauro sofre constantes evoluções, procurando metodologias menos abrasivas, com um menor impacto ambiental, aumento a segurança dos conservadores / restauradores, pois estes utilizam químicos prejudiciais à saúde.

O Departamento de Conservação e Restauro juntamente com outras entidades tem vindo a realizar as mais diversas atividades para que a sociedade conheça esta ciência e a aceite como tal, tomando consciência da sua importância.

Foto cedida, gentilmente, pelo Departamento de Conservação de Restauro da FCT-UNL.

"Morte da Cleópatra" de Giuseppe Mazzuoli (1717)
Jardim Botânico Tropical (JBT), Lisboa.

Face virada a norte - Antes da intervenção.

Face virada a norte – Escultura após a intervenção

VICARTE

O Vicarte nasceu de uma parceria entre a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa e a Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Esta é uma unidade de investigação para o vidro e para a cerâmica para as artes. É, no fundo, um cruzamento entre as ciências e as artes, "onde há uma partilha de conhecimento, experiências e metodologias. Esta é uma unidade de referência, responsável por estudos pioneiros".

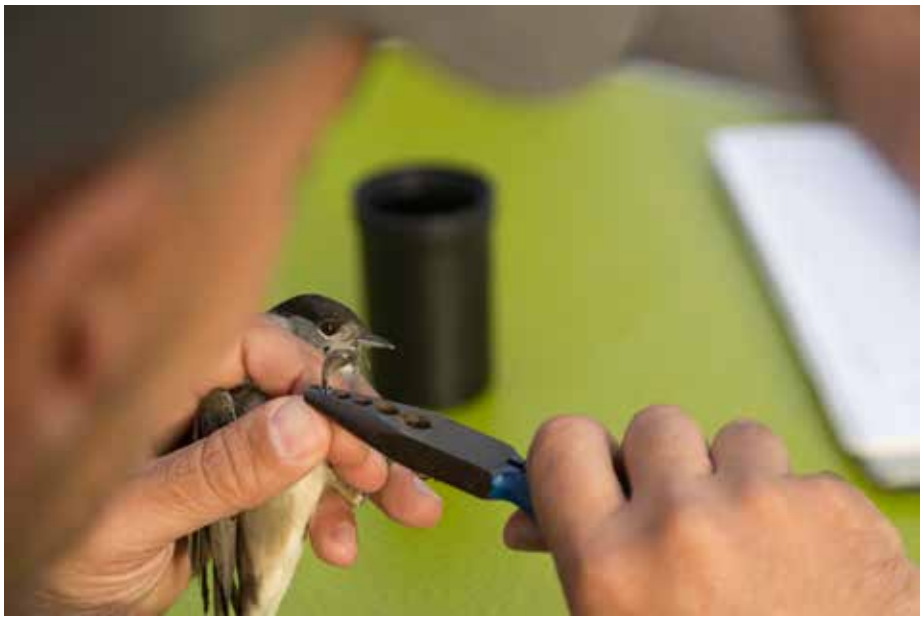
O melhor festival das aves e natureza **de sempre**

O VI Festival de Observação de Aves & Atividades de Natureza bate vários recordes em 2015 e tem como estrelas não só as aves, mas também os cetáceos

O VI Festival de Observação de Aves & Atividades de Natureza, que decorreu entre 1 e 4 de outubro, em Sagres, no concelho de Vila do Bispo, atraiu mais de 1000 participantes, provenientes de 20 países. Foram observadas 150 espécies de aves diferentes, um recorde face às edições anteriores. Este ano as aves não foram as únicas estrelas do evento. Foi unânime que esta edição foi particularmente especial para a observação de cetáceos.

O maior evento de natureza do país, promovido pela Câmara Municipal de Vila do Bispo, pela Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves e pela Associação Almargem, excedeu as expetativas. Participaram nas 215 atividades, 1009 pessoas, provenientes de Portugal, Espanha, Reino Unido, Estados Unidos da América, Suécia, Rússia, Alemanha, Holanda, França, Noruega, Suíça, Dinamarca, Polónia, Bélgica, Itália, Austrália, África do Sul, República Checa, Irlanda e Bielorrússia.

Entre as espécies observadas que causaram mais



êxtase entre os participantes, encontram-se a pardela-de-barrete, pardela-balear, painho-de-wilson, gaivota-de-sabine, o bufo-real, um elevado número de sombrias, uma espécie que tem apresentado um forte decréscimo nas suas populações e uma grande variedade de rapinas, como a águia-de-bonelli e a águia-calçada.

Para além das aves, foram observadas diversas espécies de borboletas, libélulas e libelinhas. Este ano as viagens de barco foram o ponto alto, onde para além das espécies de aves marinhas foram ainda observadas espécies de outros grupos que fizeram as delícias dos participantes, como: golfinho-comum, golfinho-roaz, baleia-anã, boto, tubarão-martelo, tubarão-azul, peixe-lua, peixe-voador e a tartaruga-de-couro.

Esta edição trouxe várias novidades, que foram muito bem recebidas pelos participantes. O comboio turístico que fazia a ligação entre os vários locais das atividades, a sinalética com indicação do evento instalada ao longo da EN125 desde Lagos até Sagres e o kit lanche, foram algumas delas. Um apoio do Intermarché, que se revelou uma mais-valia para uma ampla divulgação do evento a nível local. Sessões de relaxamento e yoga e passeios culturais foram também outras novidades da edição deste ano.

Destaca-se ainda a atividade de voluntariado com o objetivo de remover chorão, uma espécie invasora, que teve como resultado 90 sacos de chorão num total de 2.900kg que foram recolhidos no âmbito do projeto LIFE Charcos e que serão tratados pela Algar.

Esta edição voltou a contar com a preciosa colaboração da Associação de Turismo do Algarve que voltou a organizar uma Press/Fam trip com um total de 10 jornalistas e operadores turísticos especializados em Birdwatching e Turismo de Natureza, sendo uma ação que pretende dar a conhecer locais e valores naturais da região e, assim, estimular o crescimento de formas de turismo alternativos ou complementares ao Sol & Praia.

O Presidente da Câmara de Vila do Bispo, Adelino Soares, agradece a todos os parceiros que aderiram a esta iniciativa, pois são eles que contribuem para o enorme sucesso do evento. O edil acredita que a aposta na divulgação internacional do Festival irá permitir uma maior projeção do evento e que o mesmo constituirá uma referência nacional e internacional do Turismo de Natureza. O autarca refere, ainda, que esta iniciativa já é uma aposta ganha no âmbito do Turismo da Natureza e que o mesmo constitui um meio de combater a sazonalidade e consequentemente para o melhoramento da economia local.

Fotos: Carla Salvador

Santa Casa da Misericórdia de Vila do Bispo

A 10 de Julho de 1954 nascia, oficialmente, a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Bispo. Uma instituição dedicada aos mais necessitados e que perpetua, até aos dias de hoje, valores como a caridade, solidariedade e amor ao próximo.

Cuidar de quem já muito deu ao país é, provavelmente, a grande tarefa da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Bispo. Com uma população cada vez mais envelhecida, com a agravante da longevidade, é imperativo prestar auxílio aos seniores, proporcionando serviços de alta qualidade, sem descurar o amor e o carinho.

Em entrevista ao País Positivo, Maria do Carmo, Presidente da Assembleia Administrativa, firma que é necessário criar uma dinâmica na rotina dos mais idosos, pois isso aumentará, exponencialmente, a sua qualidade de vida. "Para além de comemorarmos os dias de calendário como o Carnaval, o São Martinho, temos várias atividades de convívio com a comunidade de Vila do Bispo, passeios pelo país, entre outras".

No entanto, o grande fator de diferenciação desta instituição é, sem dúvida, a existência de um grupo coral formado por utentes, mas aberto a quem nele desejar participar. "Esta aberto toda a população", sublinha a nossa interlocutora.

LOJA SOCIAL

A crise profunda em que o país mergulhou, despoletou uma série de graves problemas sociais, que fizeram com que as misericórdias se adaptassem aos novos tempos e criassem mais uma valência.

A loja social permite uma ação direcionada para as famílias mais carenciadas. "Empresas, famílias com mais posses doam roupa e outro material, que depois é distribuído junto daqueles com mais dificuldades".

Podemos concluir, que ao longo dos tempos, as santas casas se vêm modernizando, no sentido em que acompanham a evolução das necessidades da comunidade. É pois dela que muitos dependem. Não se consegue conceber um apoio social digno e de qualidade sem estas instituições.

PAULO VISTAS
Presidente da Câmara Municipal de Oeiras

Os frutos de um **grande plano estratégico!**

Entrevista a Paulo Vistas, Presidente da Câmara Municipal de Oeiras.

QUAL A RAZÃO DE TANTAS EMPRESAS ESCOLHEREM OEIRAS PARA FIXAR AS SUAS EMPRESAS? COMO SE TEM FEITO ESTE TRABALHO DE ATRATIVIDADE E COMPETITIVIDADE DO CONCELHO?

Nos últimos anos, fruto de um rigoroso e ambicioso planeamento estratégico – sobretudo no que diz respeito à construção de cidade, ao desenvolvimento económico, à criação de infraestruturas e de equipamentos estruturantes e ao investimento na elevação do índice de sustentabilidade ambiental em meio urbano – Oeiras atingiu metas de desenvolvimento que se destacam a nível nacional.

Hoje, Oeiras mantém uma posição de liderança ao nível da sua dinâmica empresarial, estando sediadas no seu território algumas das maiores empresas a atuar em Portugal, com forte presença de conceituadas multinacionais, unidades de investigação e empresas de âmbito tecnológico e de comunicação, entre outras.

E apesar do contexto de recessão económica e de estagnação do mercado imobiliário dos últimos anos, este Município tem conseguido atrair grandes empresas, o que confirma a sua capacidade de atração de serviços avançados e de outras atividades intensivas em conhecimento e tecnologia. Exemplos disto foram a vinda do Grupo Novartis Portugal e da R. STAHL para o Taguspark, da Step e da Spunp Portugal para Miraflores, da Astellas Farma e do Centro Internacional de Serviços Tecnológicos da SAP para o Lagoas Park.

Continuar a aposta na atração de investimento empresarial é objetivo do Município de Oeiras que procura através das suas políticas nos diversos domínios de atuação promover um ambiente urbano sustentável e a interação entre empresas, Instituições de I & D e Universidades, além de apoiar o desenvolvimento de atividades empresariais, de inovação e de ensino.

QUAL A IMPORTÂNCIA DA OEIRAS INVEST NA PROMOÇÃO E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO DO CONCELHO?

Uma das grandes apostas de Oeiras na captação de investimento empresarial é a OEIRAS INVEST, uma agência cuja missão consiste essencialmente em promover o tecido empresarial do município através da internacionalização, desenvolvimento sinergético de negócios e parcerias entre empresas, universidades e centros de investigação.

E, com base num novo conceito estratégico de desenvolvimento empresarial e de envolvimento dos parceiros económicos e sociais do município de Oeiras, a nova presidência da Câmara Municipal de Oeiras reformulou a OEIRAS INVEST, a sua Agência para o Desenvolvimento, dotando-a de um novo Conselho Económico e Social.

Este Conselho é um órgão consultivo da Autarquia e reúne um conjunto de coordenadores de área e projeto, com créditos firmados na sociedade portuguesa, tendo como principal objetivo apresentar propostas na área do empreendedorismo e no lançamento de iniciativas privadas geradoras de emprego.

PODERIA FAZER-NOS UMA DESCRIÇÃO DO PROJECTO OEIRAS VALLEY CALLS ENTREPRENEURS?

Oeiras Valley é um conceito que resulta da concentração num espaço contínuo de uma variedade de instituições e serviços que potenciam o desenvolvimento de um território.

A existência de unidades de conhecimento, paredes meias com empresas inovadoras e de exceção, capazes de quebrar as paredes das universidades e criar sinergias entre a investigação e a criação de bens e serviços com valor acrescentado, assente na existência de unidades e serviços de excelência nas áreas da educação e saúde, potenciadas por uma população altamente qualificada, num território marcado por zonas de lazer e de proximidade com a natureza, garantindo elevados padrões de qualidade de vida, permitem falar-se de Oeiras Valley como um conceito indutor de desenvolvimento e inovação.

Oeiras está hoje a desenvolver pela Oeiras Invest toda uma estratégia de internacionalização destas potencialidades, capaz de atrair a captação de novas empresas, capazes de criar novos empregos e rendimentos, sobretudo em áreas que se coadunem com os clusters de desenvolvimento do Concelho.

O reconhecimento internacional deste conceito é um processo lento mas de enorme retorno para permitir o alimentar do contínuo crescimento e liderança do desenvolvimento nacional protagonizada por Oeiras.

DE QUE FORMA FOI FEITA A PARTICIPAÇÃO E QUAIS OS CONTRIBUTOS DA AUTARQUIA PARA A NOTÓRIA MELHORIA E AFIRMAÇÃO DA "MARCA" OEIRAS NO PLANO NACIONAL?

Oeiras foi alvo de um plano estratégico de desenvolvimento que do caos construiu organização e qualidade de vida. De um território descaracterizado e pejado de habitações degradadas, criou uma apurada organização urbanística que permitiu o emergir de espaços empresariais de elevada qualidade, bem como a criação de uma identidade urbanística de qualidade. A par disto, requalificou muitas das suas zonas ecológicas, como os parques urbanos e o passeio marítimo. Como consequência, a qualidade gerada acabou por atrair uma população ávida de qualidade de vida bem como de empresas de excelência que procuravam em novos espaços o habitat para a sua afirmação e expansão.

Desta evolução resulta a marca Oeiras intimamente ligada ao empreendedorismo, à inovação, às novas tecnologias, à qualidade de vida.

Hoje, Oeiras apresenta os mais elevados indicadores de qualidade de vida, de rendimentos vários e de concentração de pessoas com superior formação académica. Oeiras transformou-se num sinónimo de excelência e de liderança do futuro.

Mas como sabemos, a dinâmica e a afirmação das marcas constitui um processo cíclico e dinâmico e carece de permanente investimento e capacidade de se reinventar a si própria.

A Marca Oeiras só faz sentido se for alvo de constante dinamismo e inovação.

Atualmente, com os novos desafios que se colocam à economia nacional e as consequências que isso tem para a atividade dos municípios, implica que a inovação e a liderança que emanam da Marca Oeiras tenha a capacidade de permitir encontrar novos caminhos para a fixação de empresas, criação de emprego e produção de riqueza.

QUAL É O PLANO PARA O REORDENAMENTO DA FRENTE RIBEIRINHA DE OEIRAS?

O Município de Oeiras tem investido fortemente na gestão e elaboração de estudos e projetos para a frente ribeirinha e, mesmo com fortes restrições orçamentais, tem mantido como prioridade a consolidação da vocação do litoral como espaço de afirmação e excelência de Oeiras espaço-cidade. Um dos grandes objetivos é promover uma cada vez maior aproximação do interior ao litoral, através da requalificação da zona ribeirinha, dotando-a de espaços para fruição da população.

O Passeio Marítimo é exemplo disso, sendo uma das principais infraestruturas de fruição pública, que permite o usufruto do rio Tejo bem como das infraestruturas que lhe são adjacentes. Abrangendo atualmente já cerca de 40% de frente ribeirinha, ainda este ano avançará a construção de mais um troço do Passeio Marítimo, que ligará a Baía dos Golfinhos à Praia da Cruz Quebrada, o qual terá uma extensão de 1990m. O objetivo final é ligar toda a costa oeirense, de Oeiras a Algés.

O Município prevê também a criação de novas infraestruturas que reforcem a vocação de Oeiras no que diz respeito à náutica de recreio, lazer, desporto e turismo, como por exemplo o projeto da Marina de Paço de Arcos, que além da náutica de recreio prevê o desenvolvimento da atividade piscatória, e a Marina do Jamor, prevista para a Cruz-Quebrada, projetos estes que vão ao encontro da Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020.

Consideramos que as frentes ribeirinhas devem enquadrar-se cada vez mais como espaços de encontro entre a cidade e o rio, palco de afirmação na sociedade do conhecimento, na economia do mar e cartão-de-visita no que ao mercado do turismo diz respeito.

Deste modo, importa ter em conta não apenas os empreendimentos futuros previstos para a frente ribeirinha, como é o caso do Plano de Pormenor da Margem Direita da Foz do Rio Jamor, como as importantes dinâmicas de transformação urbanística

nos territórios envolventes, como é o caso do projeto Marina Tejo (previsto para a área da ex-Docapesca), o futuro Carcavelos Campus – Nova School of Business and Economics, na proximidade ao Forte de S. Julião da Barra, a instalação de uma Escola de Comunicações e Sistemas de Informação e da STRIKFORNATO (Força aeronaval) nas instalações da NATO.

Ao nível da paisagem, o litoral oeirense, pela sua complexidade e dimensão, carece de uma intervenção que lhe confira um sentido de unidade, resolva situações de fragmentação e potencie a sua articulação com os restantes sistemas do concelho.

O objetivo é reordenar a frente ribeirinha, fortalecendo a relação com o rio, tendo em conta os diversos estudos desenvolvidos pelo Município que a par das novas dinâmicas de transformação urbana tornam clara a necessidade da existência de um instrumento de ordenamento que possa balizar intervenções existentes e futuras e ser inovador na reflexão sobre o futuro que se quer para o litoral de Oeiras.

Este instrumento, denominado Plano de Urbanização da Subunidade Operativa de Planeamento e Gestão Litoral Poente do Concelho de Oeiras - cujos termos de referência já foram aprovados pela Câmara Municipal de Oeiras -, diz respeito a uma área de intervenção de cerca de 118 hectares, abrangendo a frente ribeirinha do concelho na extensão entre o Forte de S. Julião da Barra, em Oeiras e o Forte de São Bruno, em Caxias.

Este Plano visa a qualificação da área em causa com vista à promoção de atividades ligadas ao turismo, ao lazer e ao desporto, nomeadamente as atividades náuticas; criar condições para que se desenvolvam atividades náuticas de recreio e desportivas, de âmbito nacional e internacional; promover a instalação de outras atividades tais como o comércio e os serviços, que permitam assegurar a sua vocação e articular a gestão da frente ribeirinha com as demais entidades públicas envolvidas, designadamente com a Administração do Porto de Lisboa.

O PARQUE DOS POETAS É CONJUGAÇÃO DE UMA OFERTA CULTURAL E DE LAZER COM DESÍGNIOS ECONÓMICOS?

Foi com grande orgulho que inaugurámos, em Julho passado, a última fase do Parque dos Poetas que oferece agora, na sua totalidade, 22,5 hectares de área, onde o ambiente se entrelaça com a cultura. Mais do que um parque urbano, trata-se de um espaço, único no mundo, onde a história da poesia escrita em língua portuguesa é contada pelas artes da escultura e dos jardins.

Um inegável ex-libris deste concelho, o Parque dos Poetas é o reflexo da excelência de Oeiras, uma prova da ambição deste Município em criar espaços de excelência para usufruto das pessoas.

É esta qualidade de infraestruturas que marca a diferença deste território, tornando-o um concelho de referência a nível nacional.

QUE OUTROS PROJETOS DE RELEVO ESTÃO PENSADOS PARA OEIRAS?

Congratulamo-nos pelo facto de, após dez anos de trabalho, termos tido o Plano Diretor Municipal aprovado em Assembleia Municipal. Este documento estabelece a estratégia de desenvolvimento territorial, a política municipal de ordenamento do território, integra e articula as orientações estabelecidas pelos instrumentos de gestão territorial de âmbito nacional e regional e estabelece o modelo de organização espacial do território municipal.

Fazer Oeiras uma Cidade Sustentável, um território de elevada qualidade suportada numa visão estratégica de desenvolvimento, tem sido a visão que ao longo dos anos sustentou o desenvolvimento do concelho de Oeiras, o qual atingiu uma posição de liderança a nível nacional.

Um saudável ordenamento do território, ao nível urbano (devidamente dotado de equipamentos e serviços), em sintonia com a consolidação dos espaços públicos, sob um modelo de ocupação devidamente enquadrado por uma estrutura ecológica valorizadora do conjunto e que garanta a sua sustentabilidade ambiental, fazem parte da estratégia de desenvolvimento que se quer para Oeiras.

Neste PDM, também a mobilidade interna tem lugar de destaque, já que é uma das atuais fragilidades do concelho. A este propósito, refira-se que, é intenção desta autarquia completar a rede rodoviária municipal, designadamente pela construção da VLN - Via Longitudinal Norte e minimizar o efeito de barreira das autoestradas que atravessam o concelho através do completamento das redes viárias locais e da rede de vias pedonais e cicláveis, em especial das vias a localizar ao longo da estrutura ecológica municipal.

Aproveite-se para fazer referência a alguns projetos que foram recentemente concretizados pelo Município de Oeiras, de grande importância para população, que são o arranque da construção de dois novos centros de saúde, Algés e Carnaxide (em breve terá início a construção do de Barcarena), que são da competência da Administração Central, mas que a Câmara uma vez mais substituindo-se ao Estado está a construir e a financiar e a entrada em funcionamento no concelho de dois centros de cuidados continuados de última geração, inexistentes até à sua abertura.

A requalificação do parque escolar também tem sido um apanágio deste Município. Este Verão, à semelhança dos anos anteriores, foram realizadas intervenções de requalificação em estabelecimentos de ensino básico (jardins-de infância e 1.º ciclo), representando um investimento de cerca de 250 mil euros. Recorde-se que no ano 2014, no mesmo período, o Município realizou um investimento global de cerca de 860 mil euros para a requalificação de escolas.

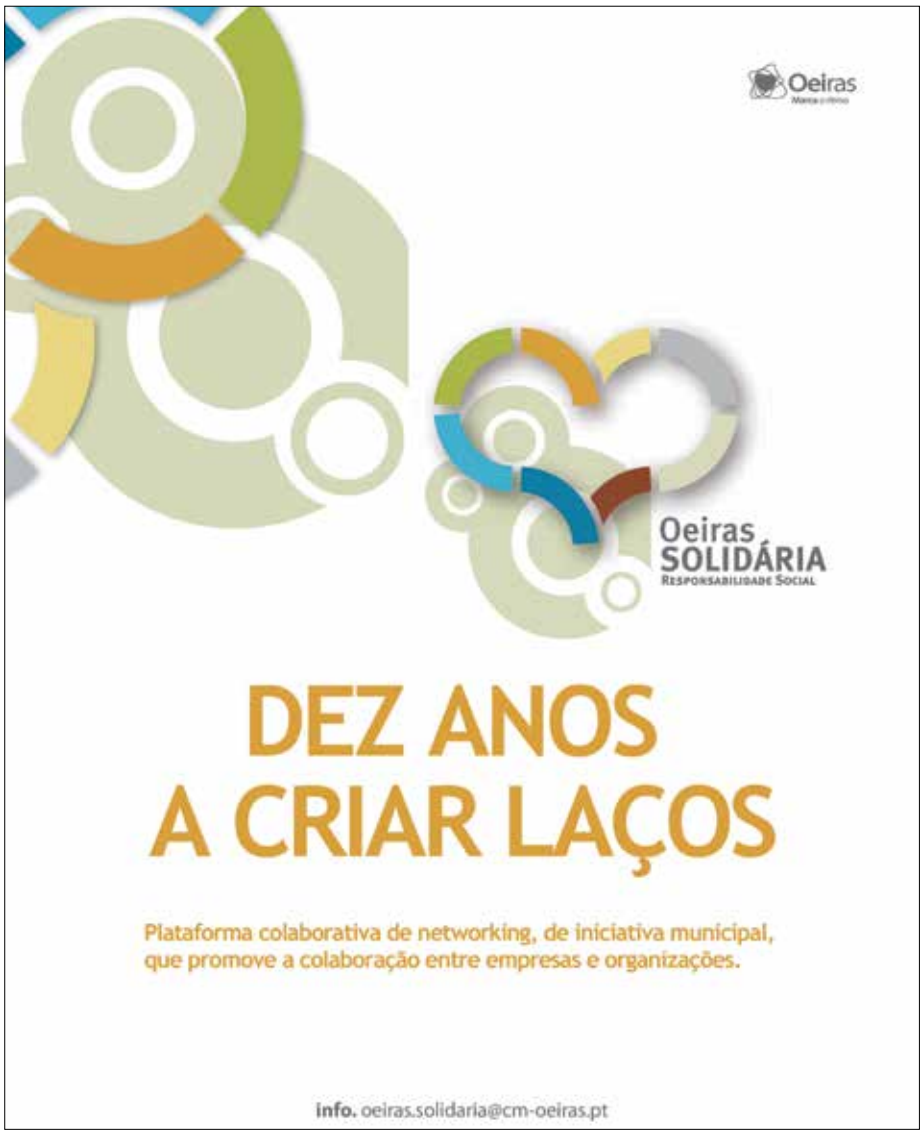
A aposta na política de Habitação continuou a dar frutos, tendo nos últimos tempos sido realojadas mais de centena e meia de famílias.

A ação social municipal tem mantido um forte trabalho junto da comunidade, em especial da mais carenciada, mantendo em funcionamento alguns projetos que elevam a qualidade de vida das pessoas tais como o Fundo de Emergência Social, a Medida de Comparticipação nas Despesas com Medicamentos, o "Oeiras Está Lá! E os projetos Praia Acessível e Oeiras Sem Barreiras, entre outros.

Uma nota também para o investimento que está a ser efetuado para a melhoria da Higiene Urbana, tendo sido investidos na área da Limpeza Urbana 551 mil euros para a aquisição de 11 viaturas. Na Área da Recolha, o investimento de 1680 mil euros foi materializado na aquisição de 8 viaturas mistas. Foram investidos 550 mil euros na Varredura. Previstos 4 milhões de euros para equipamento deposição de resíduos a concretizar até 2017.

No que ao planeamento diz respeito, a breve prazo pretende-se, no âmbito da política de aproximação do interior do concelho à frente ribeirinha, criar corredores verdes e ribeirinhos, ao longo das cinco principais linhas de água, que permitirão fazer ligações pedonais e cicláveis.

É também intenção desta Câmara Municipal chegar a bom porto nas diligências que estão a ser tomadas para a obra do centro de congressos (em Paço de Arcos) avançar, dado tratar-se de um equipamento fundamental para a Área Metropolitana de Lisboa.



O futuro passa por Oeiras

"Oeiras é um território de grande qualidade para quem aqui vive e trabalha. Acreditar que é possível motivar pessoas, apoiar a inovação e o empreendedorismo, estimular a criação de empresas e de emprego, promover o investimento, estar permanentemente atento a quem mais precisa ou gerir de forma mais eficaz os recursos em nome de um futuro melhor para todos é o projeto para o qual a Oeiras Invest – Associação para a Promoção e Desenvolvimento de Oeiras - pretende contribuir". As palavras são de António Moita, presidente da Oeiras Invest, em entrevista a País Positivo.

A Oeiras Invest iniciou a sua atividade em 2008 (então como AitecOeiras – Associação para a Internacionalização, Tecnologias, Promoção e Desenvolvimento Empresarial de Oeiras) como uma agência de desenvolvimento sem fins lucrativos que, além de atrair empresas, visava apostar na melhoria da qualidade de vida no concelho. Numa fase inicial, esses objetivos foram perseguidos através da concessão de um amplo relevo a áreas como a educação, desporto, artes, saúde e turismo. A perceção de que a qualidade de vida global constitui um fator chave de sucesso para a atração de empresas e institutos, quadros superiores e investigadores começava a ser materializada. A ideia subjacente à criação da AitecOeiras passou pela potenciação de um novo conceito: o "Oeiras Valley", subordinado a orientações como a promoção de uma região de desenvolvimento integrado e sustentável, a nível económico, cultural e social, ao desenvolvimento de uma atividade económica suportada em unidades de serviço de alto valor acrescentado, à promoção de uma região com índices de conhecimento, rendimento e de qualidade de vida de nível europeu, e por conseguinte em competição internacional, sustentada em unidades de ensino e de saúde, de nível europeu, em unidades de cultura e lazer de elevada qualidade que tornem a região atrativa para empresários, gestores, engenheiros investigadores e tecnólogos que constituem a base de desenvolvimento da atividade económica da região.

Em meados de 2014, já sob a presidência de António Moita, afigurava-se um novo ciclo estratégico e nascia a Oeiras Invest, sucedânea da anterior instituição. A ideia não passou por um corte radical com o passado, mas antes pela afirmação de uma contribuição mais mensurável, visível e avaliável no curto prazo. "Esta alteração foi fruto de um profundo repensar da atividade da Associação, tendo em conta o atual contexto económico, a respetiva realidade atual das empresas e o novo enquadramento institucional que, com a eleição de Paulo Vistas para a Presidência da Câmara Municipal de Oeiras, trouxe uma orientação mais virada para a concretização de projetos concretos", afirma António Moita.

ANTÓNIO MOITA
Presidente da Oeiras Invest

EM QUE CONSISTE, CONCRETAMENTE, A OEIRAS INVEST?

Oeiras Invest é a designação atual de uma associação fundada em 2008, a AitecOeiras, dedicada ao desenvolvimento do conceito Oeiras Valley, atendendo à existência no concelho de importantes parques empresariais. A ideia inicial passava por juntar os parques empresariais, as empresas, os institutos de ensino, as unidades de conhecimento e investigação e dar corpo a uma estrutura que investisse fundamentalmente na criação do tal conceito Oeiras Valley. Em Janeiro de 2014, altura em que assumi a presidência da Associação, entendi que devíamos dar um novo passo, não com o intuito de esquecermos o conceito Oeiras Valley, mas para, simultaneamente, nos começarmos a preocupar com ações e projetos concretos que pudessem ser vistos e medidos no curto prazo. Entendi que a Oeiras Invest deveria constituir-se como um veículo para chegar mais rapidamente às pessoas, para gerar atividade económica, para fomentar a comunicação entre as empresas, para criar uma ideia de rede empresarial com algo de concreto para mostrar, medir e avaliar. Existia – e ainda se verifica – uma relação muito próxima da Oeiras Invest com a Câmara Municipal de Oeiras, desde logo porque foi a autarquia que esteve na origem da AitecOeiras mas, mais que isso, porque há uma grande identificação com o Presidente da Câmara quanto aos objetivos estratégicos mas também porque a câmara municipal é e será sempre uma âncora para que esta lógica de rede funcione, sendo evidente a existência de áreas em que se justificam soluções de parceira a autarquia. Paradoxalmente, estamos numa fase marcada pela saída da câmara municipal do leque de associados da Oeiras Invest. A relação que se estabelece entre a associação e a câmara municipal é, do ponto de vista da legislação em vigor, quase impossível uma vez que a autarquia tem grande dificuldade em apoiar projetos da Oeiras Invest pelo simples facto de ser sua associada. Entendemos assim que seria melhor para todos esta alteração, o que não prejudicará o estabelecimento de um conjunto de parcerias e permitirá a celebração de um protocolo de cooperação que tornará esta relação muito mais viva, eficaz e importante do que já é hoje.

QUE TIPOS DE INSTITUIÇÕES E EMPRESAS PODEM SER ASSOCIADAS DA OEIRAS INVEST?

Hoje temos um conjunto de associados constituído por algumas das empresas fundadoras e

todas as unidades de conhecimento e institutos científicos existentes em Oeiras mas, a partir de Agosto, alargámos este leque, abrindo-o a todas as empresas do concelho, baixando drasticamente o valor da quota e eliminando qualquer barreira para que alguma empresa deixe de ser associada da Oeiras Invest. Até 2014, altura em que assumi a presidência, a câmara municipal pagava uma quota anual de 350 mil euros, a mais alta de todos os associados, sendo que existiam diferentes níveis de quotização. A partir do momento em que assumi a presidência, a quota passou a ser de 2 mil euros anuais para todos os associados e agora iremos de nova reduzi-la para valores quase simbólicos. Acima de tudo, pretendi mostrar que é muito mais útil e justificável termos associações que valem por elas próprias, que demonstram capacidade para desenvolverem projetos, para assumir parcerias e ter uma atividade própria que gera recursos do que ter altos custos de estrutura, financiados integralmente por dinheiro público.

UM DOS DESÍGNIOS DA OEIRAS INVEST CONSISTE EM PROMOVER O TRABALHO EM REDE ENTRE OS DIFERENTES AGENTES PÚBLICOS E PRIVADOS DO CONCELHO, ALGO QUE NÃO SE AFIGURA PROPRIAMENTE FÁCIL NUM PAÍS COM FRACAS TRADIÇÕES NESSE DOMÍNIO...

Trabalhar em rede é muito difícil mas o país atravessa uma fase em que tem obrigatoriamente que o fazer. Temos que perceber que a fase do investimento público para a grande infraestrutura já foi realizado. E Oeiras é um dos concelhos onde isso é mais evidente. A Associação assume o duplo papel de promover a valorização do património existente em Oeiras, que é normalmente público mas tem um uso económico. Temos a título de exemplo, a abertura da última fase do Parque dos Poetas, um interessantíssimo parque do ponto de vista cultural, com 22 hectares de área verde. Trata-se de um espaço de lazer fantástico onde faz todo o sentido a criação de um conjunto de atividades económicas com enorme potencial de desenvolvimento, que darão vida ao parque e suscitarão interesse nas pessoas que o visitam. Os mercados municipais são outro exemplo de estruturas que estão a precisar de sangue novo e, não sendo de todo nossa pretensão excluir quem opera nesses espaços, preconizamos uma integração diferente, sendo que existem vários exemplos nomeadamente em Lisboa. Entendo que cada mercado tem as suas especificidades, não existindo um modelo universal, mas existem boas ideias e intervenções que poderão ser replicadas e adaptadas. O mercado de Algés recentemente renovado é disto um excelente exemplo. E existem muitos outros domínios em que procuramos que as empresas do concelho se associem à autarquia no desenvolvimento de projetos em conjunto. A Oeiras Invest pode ser um importante veículo de canalização deste tipo de projetos e de valorização de sinergias entre agentes económicos.

Depois, existe outra área muito importante da nossa intervenção, que consiste em olharmos para as unidades de conhecimento do concelho e percebermos como poderão trabalhar em rede. Temos em Oeiras instituições como o Instituto Gulbenkian de Ciência, o INIAV, o IPMA, o ITQB, o IBET, o INESC, o Instituto Superior Técnico, a Universidade Atlântica, a Faculdade de motricidade Humana entre outros de excelência e reconhecimento mundial e, por isso, criámos o Conselho de Ciência e Tecnologia de Oeiras, onde juntamos à mesma mesa todas as pessoas envolvidas nestas atividades de investigação e de produção de conhecimento.

Objetivos principais da Oeiras Invest

Promoção

A Oeiras Invest deve assumir-se como um agente ativo de promoção, angariação de parceiros, promoção, realização e gestão de ações na área do município, que contribuam para a valorização do espaço público e do património, sejam esses eventos de dimensão local ou nacional. Será sempre um promotor de propostas de aproveitamento de espaços municipais, garantindo assim a sua utilização e fruição por parte dos munícipes e contribuindo para assegurar a viabilidade económica desses mesmos espaços.

Provedor das empresas de Oeiras

A Oeiras Invest deve afirmar-se como interlocutor privilegiado na ligação das empresas de Oeiras ao município, garantindo uma "via verde" na resolução de questões burocráticas, designadamente em matéria de licenciamentos, quer diretamente, quer através de outras entidades, promovendo se necessário a articulação com outras câmaras municipais da Área Metropolitana de Lisboa e outros organismos públicos.

Empreendedorismo

A constituição de um polo dinamizador do empreendedorismo, quer no fomento e promoção de projetos inovadores, quer na instalação de empresas, apoiando-as no plano jurídico, administrativo e económico e ainda no aproveitamento das sinergias que resultam da ligação em rede às empresas existentes em Oeiras é um dos propósitos inerentes à atividade da Oeiras Invest.

Internacionalização

A Oeiras Invest apoia e fomenta a organização de missões de empresas estrangeiras a Oeiras, bem como das empresas do concelho ao estrangeiro, no quadro das relações institucionais bilaterais existentes entre a autarquia de Oeiras e entidades congéneres de outros países. Sempre que possível, estas missões devem ser integradas em iniciativas mais amplas ao nível regional e/ou nacional. Para isso, deve a Oeiras Invest promover um crescente intercâmbio com o AICEP, as associações empresariais e setoriais, nacionais e municipais.

Promover **com criatividade**

Entrevista a Dália Paulo, chefe da Divisão de Cultura e Património da Câmara Municipal de Loulé, e Marília Lúcio, Coordenadora da Equipa de Projeto de Sustentabilidade do Município, Economia Local, Turismo e Emprego da Câmara Municipal de Loulé, sobre o projeto Loulé Criativo.

DÁLIA PAULO E MARÍLIA LÚCIO
Câmara Municipal de Loulé

"A nossa visão desta rede é que, a longo prazo, ela seja autossustentável. Claro que isto é uma prioridade e um objetivo estratégico do município de Loulé. E, neste momento, nós somos, sobretudo os facilitadores, congregadores de esforços e os dinamizadores"

O projeto Loulé Criativo nasce, de acordo com as nossas entrevistadas, de uma necessidade sentida na região e em especial no concelho de Loulé. No entanto, e ao contrário do que seria de esperar, esta necessidade foi sentida, simultaneamente, pelo órgão gestor do território, a Câmara Municipal de Loulé, e pelas empresas e empreendedores do concelho. Ou seja, "a génese do projeto é logo bipartida. Não é algo que sai do município para os empreendedores, é algo que nasce em conjunto entre os dois e, assim, nasce o Loulé Criativo, em 2014".

Todo este projeto é bastante recente e está ainda em fase de arranque. A primeira fase, completamente concluída, visou o desenhar de toda a estratégia e a discussão, junto com os parceiros, do rumo a tomar. Apresentando na BTL de 2015, o Loulé Criativo lançou o seu primeiro produto: O Turismo Criativo. Mas muito há para fazer.

A definição de Turismo Criativo foi criada, em 2000, pela Unesco e, não substituindo a noção de Turismo Cultural, afirma que, o que interessa é experienciar o lugar, contactar com as pessoas, ganhar competências enquanto se faz férias. Então, "este Loulé Criativo nasce dessa necessidade. A nossa ideia, com este projeto do Turismo Criativo, não é mais do que trabalhar todas as áreas do território, bem como todas as suas dinâmicas, sem o preconceito, comum, de compartimentar por áreas. Neste caso, o que tentamos é criar novas dinâmicas de funcionamento, mesmo em organismos públicos, criando áreas transversais a toda a orgânica da autarquia". Importante é, no fundo, perceber que este projeto do Turismo Criativo traz um novo olhar sobre o território e uma nova forma de o trabalhar, integrando todas as áreas de atuação no mesmo plano de atividades.

O projeto Loulé Criativo nasce de uma conversa entre Hugo Nunes, vice-presidente da autarquia, e João Ministro, um empresário local. A primeira conversa lançou as necessidades e posteriormente foram efetuadas reuniões com os potenciais parceiros locais para de definir e delinear o projeto Loulé Criativo, que assenta numa construção coletiva e participativa. Concretamente, as nossas interlocutoras referiram que o projeto Loulé Criativo possui várias vertentes, uma delas é o Turismo Criativo que se encontra, já, em pleno funcionamento. A refor-

çar isso está o facto de Loulé ter sido a primeira cidade portuguesa a integrar a Rede Internacional de Turismo Criativo. E Loulé consegue integrar esta rede porque "possuímos os principais requisitos, entre eles está a continuidade da ação. Ou seja, não temos apenas ações esporádicas, são atividades que acontecem ao longo de todo o ano e de duração variada, assim como de forma bastante diversa. Além desta vertente, vertida numa página web onde se pode ver toda a atividade desenvolvida, promovemos também a criação de uma rede local de parceiros privados da área do turismo e das artes", advogam.

Neste momento, a rede possui nove parceiros, mas outros tantos em processo de análise, tudo porque também para pertencer a esta rede local é necessário cumprir alguns requisitos: "É obrigatório que os nossos parceiros ofereçam atividade que seja, efetivamente, uma experiência".

É importante também que esta rede de parceiros locais ganhe escala, qualifique os parceiros e lhes dê palco, deixando-os potenciar o trabalho uns dos outros. Até porque, "uma das «obrigações» da integração nesta rede é a partilha constante entre os vários parceiros, sejam eles de recursos ou comunicação de atividades". E afinal, qual o papel da autarquia nesta rede? "A nossa visão desta rede é que, a longo prazo, ela seja autossustentável. Claro que isto é uma prioridade e um objetivo estratégico do município de Loulé. E, neste momento, nós somos, sobretudo os facilitadores, congregadores de esforços e os dinamizadores".

De salientar que estas ofertas experienciais funcionam durante todo o ano e organizadas em diversas temáticas: Gastronomia, Ritmo, Artesanato, Património e Arte.

Outra das vertentes do Loulé Criativo que é, para as nossas entrevistadas, basilar, é a Escola de Artes e Ofícios. A sul do Tejo não existe nenhuma Escola deste género e todo este projeto do Turismo Criativo precisa de massa humana qualificada que saiba trabalhar as matérias-primas. O que acontece é que "a sabedoria está a desaparecer. Assim, para que o Turismo Criativo seja forte, enraizado nas nossas tradições, na nossa identidade e no nosso património, temos que ter, paralelamente, tudo isto a funcionar, para fazer a transmissão de conhecimento e, sobretudo, para ligar aqui vários conhecimentos, desde os artesãos às novas tecnologias".

Para que a Escola de Artes e Ofícios de Loulé seja uma realidade, o município deu já alguns passos. Neste momento, "está a ser feito o projeto de especialidades já do local onde vai ser instalada a escola, já encetamos as negociações com o IEFP para ser um dos nossos parceiros no lançamento dessa Escola de Artes e Ofícios, que terá a sua sede em Loulé mas que se pretende que seja um projeto de âmbito regional".

Este projeto da Escola de Artes e Ofícios terá também ele duas vertentes: "A parceria com o IEFP obriga-nos a uma formação mais tabelada. No entanto, interessa-nos também trabalhar com o conhecimento que os artesãos mais antigos possuem, colocando-os à disposição de todos. Desta forma, e com o intuito de transmitir o conhecimento prático dos ofícios e artes, iremos criar workshops livres, intitulados de «Mãos na Arte», criando uma passagem de testemunho informal".

Além do Turismo Criativo e da Escola de Artes e Ofícios, o Loulé Criativo tem ainda outra vertente: As incubadoras. O que se pretende é que "a pessoa que sai da escola tenha um espaço onde pode começar o seu pequeno negócio. Assim estamos a fazer com que a pessoa que sai da formação não se sinta desamparada e não acabe por seguir outro caminho. O nosso intuito é fixar pessoas, criar massa crítica e oportunidades de emprego". Além disso, parte desta vertente será localizada no próprio edifício da Escola de Artes e Ofícios garantindo uma ligação próxima à escola e aos professores, por um lado, mas com uma ligação forte e acompanhada ao mercado de trabalho e às ofertas criativas do setor das artes e dos ofícios tradicionais.

Um projeto ambicioso, pioneiro e com tudo para que se torne num exemplo a seguir por muitos outros concelhos portugueses.

Residências Criativas e Artísticas

O facto de o Algarve ser conhecido como destino de Sol e Praia não pode ser encarado como um fator negativo. Assim, e aproveitando o bom tempo que se faz sentir durante praticamente todo o ano, o município de Loulé lança também as Residências Criativas e Artísticas, disponibilizando espaços para que artistas estrangeiros – e não só – possam elaborar as suas peças e, ao mesmo tempo, desfrutar do nosso clima. Aqui, cria-se uma experiência única

WWW.LOULECRIATIVO.PT
WWW.FACEBOOK.COM/LOULECRIATIVO

UM MODO AUTÊNTICO
DE EXPERIMENTAR
UM LUGAR

creative TOURISM network
loulé concelho
inbetween
PROACTIVETUR
OUT OF PRINT
caminhos da cal e do barro
PROJECTO TASA

Um hotel
a pensar em si...

HOTEL faro ★ ★ ★ ★

EM PLENO CENTRO HISTÓRICO DE FARO, BEM PERTINHO DA MARINA, ENCONTRAMOS O HOTEL FARO. RENOVADO RECENTEMENTE, OTIMIZOU A SUA OFERTA, MANTENDO A SIMPATIA QUE TANTO OS CARACTERIZA.

O Hotel Faro é um hotel de quatro estrelas foi remodelado a pensar em si. Palavras como conforto, qualidade e requinte encaixam perfeitamente na descrição deste espaço.

Viagens longas, dias stressantes e até mesmo as férias exigem noites de puro descanso. Assim sendo, todos os quartos foram pensados e equipados para que se sinta em sua casa, dando-lhe todo o conforto que necessita.

O Hotel Faro tem, ainda, à sua disposição um Health Center onde pode descarregar as energias no ginásio, acompanhado de um personal trainer se assim o desejar, ou então, se precisa de descontrair pode fazê-lo no SPA através de uma bela massagem, de um banho turco ou sauna.

O restaurante deixa qualquer pessoa maravilhada: no topo do edifício, um espaço amplo, com um vista privilegiada sobre o centro histórico e a Ria Formosa. Imagine-se sentado na esplanada, a tomar o pequeno-almoço - com um buffet variadíssimo -, e com uma vista magnífica… Divinal!

Se visita Faro em lazer ou em negócios já sabe onde ficar. O Hotel Faro oferece-lhe as melhores condições, tornando a sua estadia inesquecível.

Centro de Análises Clínicas
Menezes Nogueira

35 anos de experiência.

Necessita de análises clínicas?
Traçamos o seu perfil e actualizamos o seu estado de saúde.

Parceiros: As melhores soluções para a instalação e funcionamento de postos de análises clínicas.Contacte-nos para a Sede.

Convenções:
ARS(SNS/P1) / ADSE / SAMS / CGD / PT / MULTICARE
PSP / ALLIANZ / VARIOS PROTOCOLOS COM EMPRESAS

Sede:
Rua da Lourinha 513, 4435-310 Rio Tinto, Tel.: 224 897637 (Estação C.P. Rio Tinto)
POSTO DE COLHEITAS SOUTELO-FANZERES
Avenida D.João I, Nº131, 4315-218 Rio Tinto, Tel.: 22 015 5785
POSTO DE COLHEITA RIO MAU:
Av. Marginal, 4575-627 Rio Mau, Penafiel, Tel.: 255677563
POSTO DE COLHEITA CASTELO PAIVA:
Rua Doutor Sá Carneiro,28, 4550-120 Castelo de Paiva, Tel.: 255689852
POSTO DE COLHEITAS BAGUIM MONTE:
Rua D. António Castro Meireles, nº222, 4435-667 Rio Tinto, Tel.: 224808128
POSTO DE COLHEITAS VALE FORMOSO:
R. de Vale Formoso 181, 4200-512 Porto, Tel.: 225020427

DOMINGOS VIEIRA
ESTOFADOR & DECORADOR

Reparações, manutenção e instalação
de todo o tipo: Estores, Persianas em rolos
e verticais em banda

Manutenção e instalação:
Cortinas tradicionais e painéis deslizantes

Restauro: Cadeiras, Cabeceiras de cama,
Painéis e estofos

Reparação ao domicílio

Orçamentos grátis

Telef. 915 806 571

Generis®
genéricos de referência

A GENERIS® tem o **compromisso** de disponibilizar o maior portefólio de genéricos em Portugal.

A GENERIS® possui 2 unidades fabris em Portugal promovendo as exportações ao assegurar 30% dos 13 milhões de embalagens produzidas por ano para 40 empresas das quais 20 multinacionais.

Com 220 colaboradores, que são merecedores da sua **confiança**, a GENERIS® promove diariamente a garantia da qualidade.

Fruto do forte **investimento** e de uma política de **inovação** contínua, a GENERIS® tem como objectivo o lançamento do 1º medicamento genérico de cada substância, promovendo a **investigação** própria no seu laboratório de desenvolvimento galénico.

Com um **equilíbrio** na política de preços disponibilizamos soluções terapêuticas de elevada **qualidade** a um custo acessível.

Generis®

MADE IN PORTUGAL
COMPRO O QUE É NOSSO

www.generis.pt

Generis® Farmacêutica, S.A.

Sede
Headquarters
Rua João de Deus, 19
2700-487 Amadora, Portugal

“A qualidade não tem preço”

Entrevista a Mário Jacinto, Diretor de Operações do Grupo Mirachoro.

ANTES DE MAIS, PODERIA FAZER-NOS UMA PEQUENA APRESENTAÇÃO DO GRUPO MIRACHORO HOTELS, DANDO A CONHECER A SUA EVOLUÇÃO E A SUA ATUAL DIMENSÃO?

Fundado por José dos Santos Piscarreta Jacinto há mais de duas décadas, o grupo Mirachoro é hoje uma empresa familiar. Dispomos, atualmente, de cinco unidades hoteleiras nos pontos turísticos mais privilegiados do Algarve.

Presentes em Albufeira, Portimão, Praia da Rocha e Carvoeiro, as instalações Mirachoro estão sempre próximas das praias e campos de golfe e a um passo do centro do comércio. Além disso, proporcionamos também um produto diversificado nas tipologias de Hotel, Hotel de Apartamentos e Apartamentos Turísticos. Para nós a qualidade não tem preço e por isso oferecemos as melhores condições, a preços competitivos.

UMA DAS TÔNICAS MAIS IMPORTANTES DO GRUPO MIRACHORO HOTELS É TRATAR-SE DE UM INVESTIMENTO CEM POR CENTO PORTUGUÊS. HOJE, ESTE É UM FATOR DE DIFERENCIAÇÃO E AFIRMAÇÃO?

Certamente que uma das principais tónicas do nosso grupo é não só ser um investimento cem por cento português, mas também, este ter uma estrutura de capital familiar, o que por vezes facilita no modelo de gestão aplicado, e no processo de tomada de decisão, o que nos distingue dos nossos principais concorrentes, uma vez que privilegiamos sem duvida alguma todos os “stakeholders” com origem no Algarve.

Outra das nossas principais bandeiras como grupo com origem e orgulho na nossa região é o envolvimento dos nossos clientes na cultura e tradição do Algarve.

Por outro lado, só com grande esforço e dedicação diário é que conseguimos competir com os grandes grupos existentes na região.

QUE OUTROS FATORES DE DISTINÇÃO POSSUI O GRUPO MIRACHORO HOTELS?

Uma política focada principalmente na captação de divisas para o país e para a região Algarvia levando a efeito contactos e promoção junto dos mercados externos, participando em feiras, workshops e meetings....

Um outro factor de distinção do Grupo Mirachoro Hotels é ajudar e acreditar nas pequenas empresas (restaurantes, bares, cafés, lojas, geladarias, mercearias, mercados, papelarias, táxis, excursões, entre outros) existentes em redor das nossas unidades hoteleiras onde estamos inseridos, apostando numa política de integração e entreajuda, evitando com isto a venda de room nigths em regimes de pensões completas ou tudo incluído.

DE QUE FORMA É QUE O GRUPO MIRACHORO HOTELS INSERE NA REGIÃO DO ALGARVE?

Assumimo-nos como um player de peso respeitando sempre a concorrência e as regras do mercado. Somos efectivamente uma mais valia para a captação e diversificação turística contribuindo também para a empregabilidade na região, assim como no combate a sazonalidade.

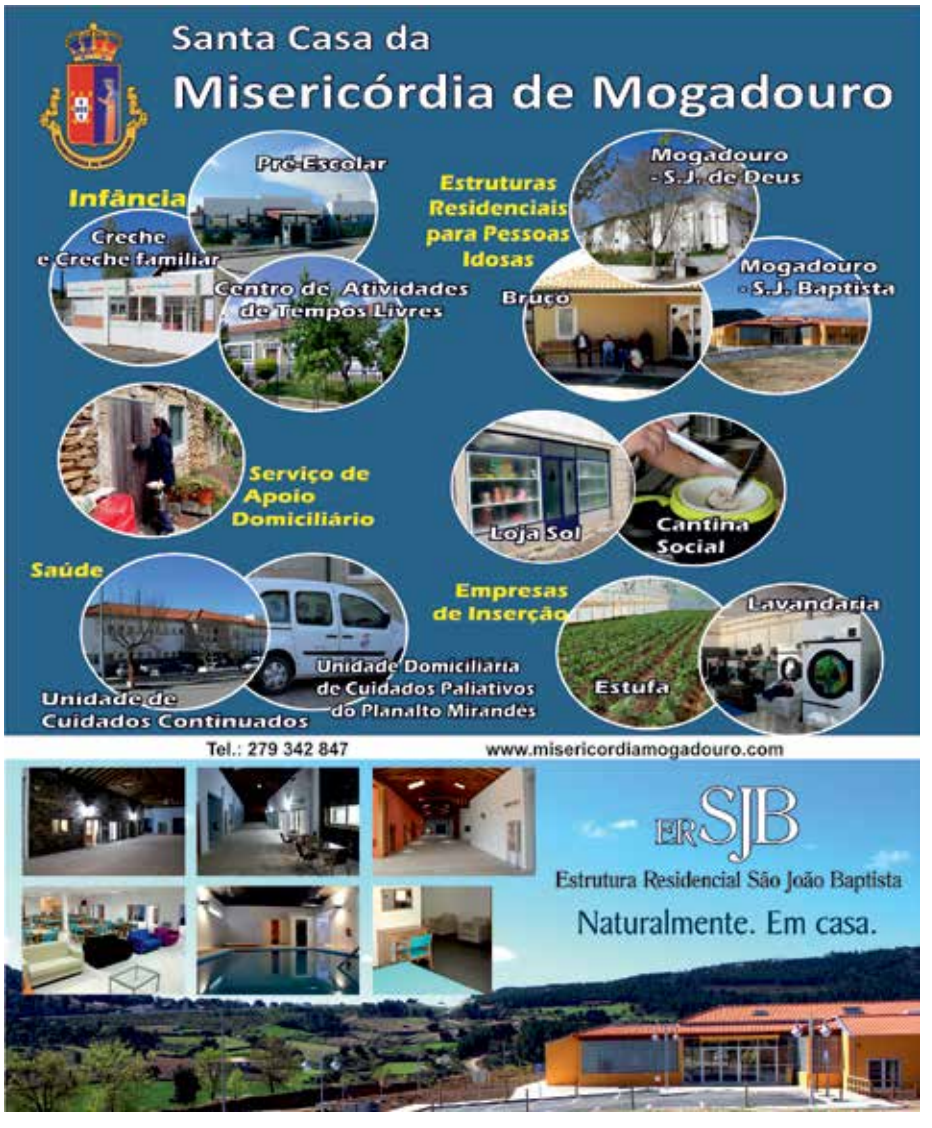
HÁ UMA LIGAÇÃO E PARCERIA SAUDÁVEL COM OUTROS AGENTES TURÍSTICOS DA REGIÃO?

Desde sempre este foi um aspeto fundamental no nosso grupo, através do respeito, colaboração e amizade com todos os agentes da região, pois só desta forma podemos convergir para um modelo de turismo sustentável assente no desenvolvimento global da região onde nos inserimos.

Com vista a este objetivo, colaboramos com a maioria dos organismos e agentes turísticos da região, nomeadamente a região de turismo do Algarve, APAL, AIHSA e com as câmaras municipais dos municípios onde estamos presentes.

QUAIS OS PROJETOS QUE ESTÃO PENSADOS PARA O FUTURO?

Querendo sempre manter um crescimento sustentável acompanhando assim a curva de crescimento da região Algarvia, idealizamos, para um futuro a curto prazo, a construção de uma nova unidade situada em Carvoeiro sendo que esta unidade tem já aprovado o projeto e licença de construção para mais de 576 camas.



A 1 quilómetro da praia

A 200 metros do Palácio
de Congressos do Algarve

Alojamento económico

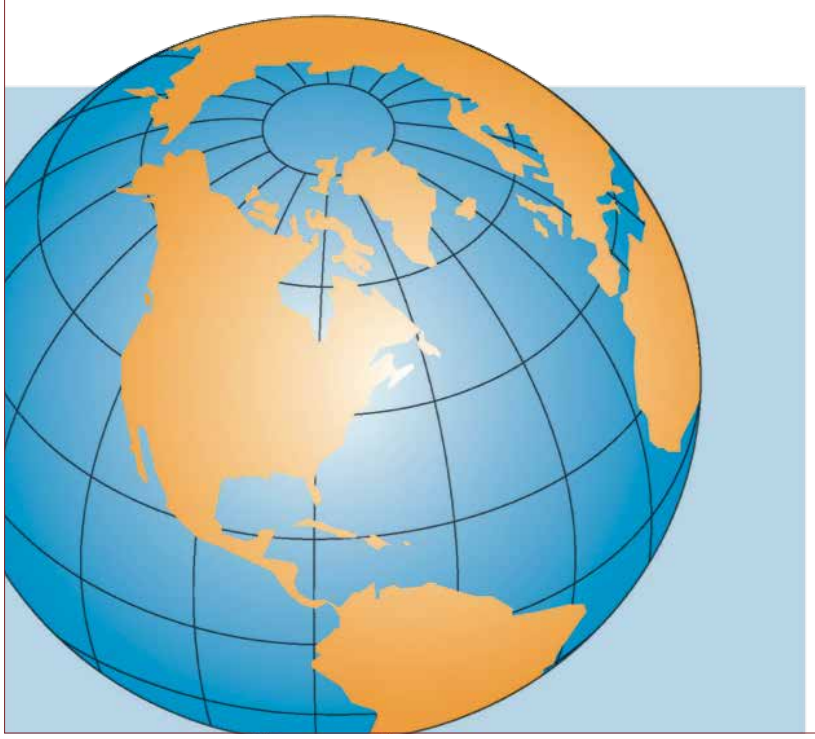
Férias em família

BAYSIDE
Salgados

Bayside Salgados, Herdade dos Salgados
8200-424 Albufeira
www.baysidesalgados.com
Email reservas / informações:
reservas@bayside-salgados.com
Telefone: 289 583 760

TRABALHAR NO ESTRANGEIRO

INFORME-SE ANTES DE PARTIR



CONSULTE A DIREÇÃO-GERAL DOS ASSUNTOS CONSULARES
E DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS:

www.portaldascomunidades.mne.pt

trabalharnoestrangeiro.dgaccp@mne.pt

PARA INFORMAÇÕES ADICIONAIS DEVE CONTACTAR:

Direção de Serviços de Emigração
Telefone: 21 792 97 34 Fax: 21 792 97 24
E-mail: emi@mne.pt

Vinhos de Lisboa de elevada qualidade

Vinhos em Lisboa? Sim! Surpreendido? Venha conhecer... O País Positivo esteve à conversa com Vasco D'Avillez, presidente da Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa, para conhecermos um pouco mais as características que tornam únicos os vinhos lisboetas.

A Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa é uma associação regional que controla a origem, garante a genuinidade e promove os produtos vitivinícolas nacional e internacionalmente. Tem "cerca de três mil associados, dos quais noventa são, ao mesmo tempo produtores, engarrafadores e comerciantes".

"A região de Lisboa tem nove denominações de origem controlada (DOC's)". É bem mais extensa do que aparenta. Já alguma vez pensou que no DOC de Carcavelos havia vinhas? Não? Mas há! "Entre São João do Estoril e Oeiras", elucida o nosso interlocutor.

"Em plena Ajuda, dentro do recinto da Faculdade de Agronomia existem seis hectares de vinha". Quer mais exemplos? "Um dos maiores agentes económicos da região fez um acordo com a Câmara Municipal de Lisboa e plantou uma vinha, com cerca de dois hectares, que vai até à Rotunda do Relógio junto ao Aeroporto".

A grande extensão da região de Lisboa permite que "haja uma faixa de vai desde Colares, ou Cascais se assim quiser, até Pombal. Duzentos quilómetros de uma faixa sempre junto ao mar".

Desta forma se revela o segredo da singularidade dos vinhos. "Este aspeto determina as características do vinho. O fator Atlântico, com a corrente quente do Golfo, a chuva durante muito tempo (cerca de seis meses por ano), juntamente com o nevoeiro durante o tempo quente (o Rocio) que deposita, por dia, três a quatro gotas de água em cada uma das folhas da videira e possibilita o cultivo, sem qualquer rega. Esta junção faz com que os vinhos originários desta Região estejam particularmente adaptados a acompanharem peixe e marisco como nenhum outro em Portugal".

UM POUCO DE HISTÓRIA

A crise vinhateira nacional que só terminou em 1905, impulsionou a plantação de vinhas na região do Oeste (Lisboa) para a produção de vinho em grandes quantidades, para ser destilado e assim se conseguir a aguardente vínica necessária ao Vinho do Porto. "Se percorrerem a região encontrarão muitas destilarias paradas que datam dessa época".

No último quartel do Séc. XX, o Estado legislou que era possível que a aguardente para o Vinho do Porto poderia ser proveniente de qualquer parte do mundo. "Com esta lei, os produtores de vinho do Porto começaram a comprar no exterior, provocando o fecho das destilarias. Consequentemente, foram desativados cerca de quinze mil hectares de vinha".

O VINHO IDEAL PARA QUEM TEM DE "OPERAR MÁQUINAS":

Em meados da década de 80, é regulamentado o Vinho Leve, que possui uma graduação alcoólica muito baixa, pois tem no mínimo 9%Vol., e no máximo 10% Vol. Tem ainda uma acidez mais pronunciada o que o torna muito agradável no acompanhamento dos pratos da nossa Dieta Mediterrânica. Apenas duas regiões estão aptas a produzir este tipo de vinho e na Região Lisboa graças ao «terroir» o Vinho Leve tem uma expressão muito agradável e torna-se a breve trecho um «Best Seller». "É por isto que esta região consegue produzir este Vinho Leve, porque a influência Atlântica tem aqui a sua maior expressão, explica Vasco D'Avillez.

PRÉMIOS

Os vinhos da região vitivinícola de Lisboa têm, por onde passam, arrecado inúmeros prémios. Isto só é possível devido à versatilidade da produção. O Presidente da CVR Lisboa explica que "quando levamos um vinho a um mercado, adaptamo-lo aos costumes e ás necessidades desse mercado a que se destina. Igualmente esses vinhos ficam adaptados a concorrer aos Concursos que se façam localmente. Ou seja, se temos um concurso na Noruega, o nosso agente estuda os hábitos noruegueses e depois produzimos um vinho que seja adequado ao público aos usos e tradições desse mercado".

VASCO D'AVILLEZ

No fundo, o reconhecimento, a medalha desperta a curiosidade de provar o vinho. Ou seja, os prémios para além de promoverem o vinho aumentam o seu valor de forma exponencial.

"Há cinco anos atrás, quando assumi as funções, certificávamos cerca de quinze milhões de litros. Este ano vamos certificar trinta milhões de litros. Cabe às próximas gerações continuar o trabalho que até então vem sendo realizado, afirma Vasco D'Avillez.

O nosso entrevistado acrescenta ainda que "no que toca ao mercado externo, é necessário que o abordemos com confiança, demonstrando a excelente relação qualidade / preço" que os nossos vinhos têm.

Com os prémios obtidos pelos vinhos de Lisboa, com o crescimento até agora, com a política de adaptabilidade à comida e com a versatilidade perante a economia dos mercados de destino, a região tem um futuro risonho pela frente, levando também a bandeira de Portugal pelo mundo fora. Vinhos de caráter único, versáteis e ótimos a cada refeição.

A região tem vinhos de grande qualidade. Fazemos, com muito orgulho, parte um país de vinhos de excelência!

DOC de Bucelas

Bucelas é a única Denominação de Origem Controlada (DOC) exclusivamente demarcada para vinho branco. "Nesta DOC, a casta Arinto é Rainha e Senhora. Aqui é produzido um vinho branco, acídulo, aromático e fresco e com um paladar único, reconhecido internacionalmente."

A Institucionalização de crianças e jovens em perigo... mas com deficiência: como mudar o paradigma

A DEFICIÊNCIA AFETA A PESSOA NA SUA DIMENSÃO INDIVIDUAL E SOCIAL, PONDO EM CAUSA A SUA DIMENSÃO HUMANA, JÁ QUE A CAPACIDADE DAS PESSOAS EXECUTAREM DETERMINADA FUNÇÃO TEM SIDO A BASE PARA A DEFINIÇÃO DO CONCEITO DE PESSOA COM DEFICIÊNCIA OU PESSOA «NORMAL¼ E PARA AS ATITUDES DE EXCLUSÃO OU (RE) INTEGRAÇÃO.

MARÍLIA RAIMUNDO
Presidente do CA da Fundação João Bento Raimundo

Portugal tem vindo a tomar consciência desta realidade e há o reconhecimento da necessidade de adoção de condutas integradoras, bem como da elaboração de leis que contemplem as suas necessidades e igualdade de direitos.

Mas falemos de crianças. E quando a criança com deficiência é também uma criança em perigo? A recente publicação da nova Lei de Promoção e Proteção Para Crianças e Jovens em Perigo (LPCJP) pouco ou nada altera, em concreto, a este respeito.

Legislar sobre os Lares de Infância e Juventude tem-se mostrado uma tarefa complexa, sem tradições sólidas, não existindo uma base de conhecimentos constituída acerca dos melhores procedimentos a adotar. Muito menos quando falamos de crianças e jovens com deficiência.

O baixo estatuto da investigação social em Portugal e a depreciação das colocações extrafamiliares de crianças e jovens, contribuem para a escassez de estudos neste domínio. Os que existem, poucos, fixam-se num determinado momento do processo de acolhimento da criança, sendo escassos os que se debruçam sobre as modalidades de acolhimento residencial. Também não há estudos comparativos das diferentes modalidades de acolhimento e a quem se destinam, sendo raríssimas as investigações sobre os resultados ou efeitos do acolhimento ou na perspetiva das próprias crianças.

É que o impacto dos cuidados prestados fora do contexto familiar prende-se mesmo com a sua necessidade, uma vez que estes são e, possivelmente, continuarão a ser, a única resposta para algumas crianças cuja vida na família será sempre insustentável.

Esta matéria duplica a sua complexidade quando nos centramos em crianças e jovens deficientes com Medidas de Promoção e Proteção.

De facto, se ao Estado pode interessar a avaliação dos resultados, com realce para a adoção de medidas padronizadas, que permitam a sua comparabilidade, a verdade é que todos os intervenientes no processo precisam de informação sobre o impacto das experiências proporcionadas às crianças com deficiência – incluindo as próprias crianças, as famílias, os técnicos, as entidades de acolhimento, as equipas e até os políticos.

As instâncias de direção e gestão das instituições e os organismos de tutela, a quem compete ajuizar da eficácia e eficiência dos serviços de prestação de cuidados à infância, carecem de informação acerca dos recursos necessários ao apoio destas crianças e famílias, dos resultados dos serviços prestados e da sua capacidade comparada de consecução de objetivos que, nestes casos, são muito específicos.

Em última análise, informação técnica fiável que resultaria de registos de avaliação e acção, caso fossem criadas as condições para existirem estruturas residenciais especializadas para as crianças em perigo e com deficiência.

No acolhimento de crianças e jovens em perigo com deficiência, as variáveis psicossociais lembram-nos que a qualidade de um programa residencial não é abstrata; em última análise, é aferida pela sua adequação às características dos utentes.

As variáveis de interação social, instrumento de promoção desenvolvimental, inserida em estratégias de aprendizagem e reeducação e as variáveis comportamentais, devem estar estritamente vinculadas à definição do programa individualizado de cada criança e de acordo com a sua deficiência.

Desta forma, mais do que aumentar o número de vagas, importa proceder à avaliação do que existe e especializar estas estruturas de forma a não se cair no terrível erro de limitar oportunidades a quem, á partida, já inicia a sua meta com tantas barreiras.

A Fundação João Bento Raimundo criou o Projeto "Asas Na Mão" – um Lar de Infância e Juventude Especializado para crianças e jovens com debilidade e doença mental, que vem dar cumprimento à necessidade expressa nos dados oficiais do CASA 2014 - Relatório de Caracterização Anual da Situação de Acolhimento das Crianças e Jovens em Portugal (ISS, I.P.) e onde uma análise mais atenta faz sobressair o facto de que todas as crianças e jovens se encontram abrangidas pela LPCJP, e, consequentemente, com o direito de serem protegidas por um tipo de acolhimento que vá ao encontro das suas necessidades específicas. No mesmo Relatório, sobressai a necessidade de projetos como este: são identificadas com "Problemáticas da Saúde Mental" mais de 4.700 crianças já institucionalizadas.

Importa lembrar que, apesar da regulamentação da Lei de Saúde Mental preconizar a criação de uma rede de Cuidados Continuados de Saúde Mental, desde há cinco anos, essa mesma rede ainda não foi concretizada, constituindo um sério constrangimento ao apoio às crianças e jovens que manifestam problemáticas de saúde mental e que necessitam de internamento. Estas crianças são tratadas em regime de ambulatório, por falta de vagas para internamento (apenas existem 20 vagas a nível nacional), e têm posteriormente de regressar às instituições com modelos padronizados e sem especialização nesta área específica.

Precisa-se de uma resposta social que satisfaça especificamente as necessidades da fase da pré-adolescência, que precede a entrada na vida adulta de crianças e jovens com debilidade e/ou deficiência mental que, tal como todos os outros pré-adolescentes, sofrerão mudanças ao nível psicológico e biológico que caracterizam a puberdade e termina com a formação de valores morais e sociais e definição de identidade, que caracterizam já a entrada na idade adulta.

Não podemos esquecer que estas crianças terão um percurso de dificuldade de integração quase permanente ao longo da sua vida e que é hora de impedirmos que a sua dimensão humana deixe de ser "medida" pela sua capacidade de execução de tarefas que apenas fazem sentido para quem é detentor de todas as capacidades físicas, mentais e sociais dentro daquilo que é padronizado.

Santa Casa da Misericórdia de Marco de Canaveses: um lugar na Cidade, um Marco na saúde e na ação social

MARIA AMÉLIA FERREIRA
Provedora da SCM Marco de Canaveses

Entrevista à Provedora da Santa Casa da Misericórdia do Marco de Canaveses, Maria Amélia Ferreira.

QUAL FOI O SEU TRAJETO ATÉ CHEGAR A PROVEDORA DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO MARCO DE CANAVESES?

Durante largo período de tempo, colaborei com a Santa Casa da Misericórdia do Marco de Canavezes e houve um momento em que, por um lado, a complexidade da situação do país e a necessidade de criar a sustentabilidade da Santa Casa gerou o desafio de implementar um projeto estratégico de desenvolvimento institucional, para assegurar o serviço à população. Tudo em estreita articulação de objetivos com aquilo que tem sido a minha vida, que é o serviço público, na ligação ao ensino, na articulação com a gestão em saúde. Acresce o apoio que senti por parte das pessoas que faziam parte da Santa Casa, que fizeram com que eu aceitasse esse desafio de liderança com pressupostos muito bem definidos, com a criação de um plano estratégico, ao nível da saúde e da responsabilidade social, numa íntima relação com as outras estruturas da cidade e ainda com uma articulação muito precisa com a educação. Esta perspectiva, que se concretizou no decurso do primeiro mandato, permitiu, criar uma dinâmica centrada na Santa Casa que se tornou num lugar de referência na cidade, um lugar de confiança para as populações, com uma cultura de qualidade dos serviços prestados e do cuidado despendido à população de Marco de Canaveses.

Tem sido um desafio de desenvolvimento de uma instituição de referência, num período de dificuldades económicas e financeiras, mas claramente com a noção que as instituições de solidariedade nacional, entre as quais se contam as Santas Casas, têm sido parte da resolução do problema do défice social e da pobreza das populações. E nesse aspeto estou muito satisfeita com a equipa que tenho liderado e com o apoio que tenho tido para que estes objetivos sejam conseguidos.

Toda a equipa que gere os desígnios da Santa Casa tem orientado a execução dos trabalhos com um espírito de total abertura aos problemas individuais e coletivos. Com a noção de que o futuro deste projeto depende da união dos esforços de todos no sentido de melhorar esta Instituição, que é referência no Concelho. Responsabilidade partilhada entre todos, na constituição de uma grande equipa: uma equipa dinâmica, arrojada, combativa e que partilhe esse único e grande objetivo que é projetar ao mais alto nível o prestígio da SCMMC, servindo com a maior qualidade a comunidade onde ela se insere. Porém, tem sido intransigente na exigência e rigor do exercício das funções de todos os colaboradores, para que se exceda a qualidade que todos desejamos para esta Instituição, e para que sejam cumpridos os valores, inabaláveis no desenvolvimento dos objetivos a que nos propusermos realizar e intolerantes para com quem não cumpra com os valores que vão nortear as atividades, lema das propostas de trabalho e desenvolvimento da SCMMC: Honestidade, Verdade, Integridade, Diligência, Competência e Justiça e Responsabilidade Social.

Estou no primeiro ano do segundo mandato e, neste momento, tem sido possível cumprir com a Missão definida para a Santa Casa: "Oferecer excelência de qualidade no âmbito da saúde, do apoio social e da responsabilidade social, como forma de evidenciar a contribuição da Instituição à comunidade. Já se conseguiu algo que penso ser crucial nestas instituições: a abertura da instituição à cidade, à população que é servida pela Santa Casa. Neste momento, a Santa Casa é uma instituição que a cidade reconhece e identifica como sendo uma referência de qualidade e com uma grande abertura com as demais outras instituições da cidade e com uma forte articulação com a autarquia, com outras instituições de solidariedade do Marco, com as escolas do Marco – por exemplo, a Santa Casa faz parte do Conselho do Agrupamento de Escolas do Marco de Canavezes -, e temos desenvolvido mesmo a melhoria das condições de prestação de cuidados de saúde, numa perspetiva de servir a população como uma instituição de solidariedade social.

E QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS VALÊNCIAS DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO MARCO DE CANAVEZES?

A Santa Casa tem a valência da saúde e aqui inclui-se o Hospital Santa Isabel, um hospital de referência no Marco de Canaveses, com uma estrutura de internamento, sem protocolo com o serviço nacional de saúde neste sector da saúde. Tentamos tanto quanto possível poder disponibilizar um serviço a que a população possa ter acesso. Acresce a disponibilização do Serviço de Atendimento Permanente alvo de protocolo recentemente actualizado com o renegociado o acordo com o Serviço Nacional de Saúde, Um Serviço de Cirurgia com um bloco Operatório totalmente remodelado, o Serviço de consultas externas, fisioterapia, uma estrutura de hemodiálise que não é gerida pela santa casa mas cuja estrutura física se encontra integrada na Santa Casa. Para além disso, também temos uma unidade de cuidados continuados de longa duração e manutenção. Na altura em que foi criada a rede de cuidados continuados, a Santa Casa tinha uma ala que tinha preparado para quartos privados e que foi disponibilizada para responder a uma grande necessidade de apoio aos cuidados continuados, ao que se constitui como a rede mais complexa de atendimento e de manutenção de qualidade e dignidade das pessoas que já estão, muitas delas, em fim de vida.

Depois, temos a nossa área de apoio à terceira idade com o Lar de Terceira Idade Rainha Santa Isabel, com protocolo com a Segurança Social, com capacidade para 60 idosos. Neste momento, a Santa Casa tem um projeto de requalificação do Lar, na medida em que as instalações já se encontram desactualizadas e necessitam desta requalificação. Vamos tentar agora através dos novos apoios do Norte2020, o apoio para a realização destas essas obras de requalificação.

Assim, a Santa Casa tem funcionado dentro destas duas áreas: Saúde e Responsabilidade social.. Na área da terceira idade, no último ano, e através de um projeto financiado pelo BPI, criamos um serviço móvel de saúde (SMS) que se constitui como um serviço domiciliário específico de proximidade e em critérios de humanização que complementa o apoio domiciliário de alimentação e higiene. Está direccionado para apoio específico nas áreas da psicologia, nutrição, enfermagem e farmácia, entre outros. Identifica as situações de risco e articula os idosos com os centros de saúde e também com as estruturas de apoio da santa Casa.

Há também a preocupação da educação para a saúde. A Santa Casa foi galardoada, este ano, com o prémio Food & Nutrition Awards num programa de parceria com a Escola Secundária de Marco de Canaveses e que mede o IMC de crianças e jovens do 7º ao 12.º ano. Neste sentido, existem já algumas crianças e jovens neste programa, com acompanhamento pela nutricionista, uma psicóloga e com apoio médico se necessário, juntamente com um programa de incentivo ao exercício físico, desenvolvido na escola. Desde há três anos que instituímos o Dia Aberto da Santa Casa destinado aos estudantes do ensino secundário que pretendam seguir a área da saúde. Ajudamos também os jovens a perceber o maleficio das drogas, utilizando dados de projetos de neurobiologia experimental.

QUAIS AS ATIVIDADES QUE OS IDOSOS DISPÕEM?

Têm muitas atividades de âmbito cultural, social (interação com outros idosos), desportivas, entre outras. Num inquérito que realizamos há pouco tempo disseram que tinham demasiadas atividades, que precisavam de descansar mais (risos).

QUAL A SUA OPINIÃO NO QUE TOCA AO ACOLHIMENTO DE IDOSOS COM DEMÊNCIAS POR PARTE DOS LARES?

Já em vários fóruns tenho referido que é necessário que as instituições que tutelam lares desenvolvam competências para atuarem na área das demências. Esta é uma área muito relevante, que requer cuidados específicos muito dificilmente assegurados em ambiente doméstico. É crucial que os lares se preparem para tal e que a sociedade perceba que envelhecer em casa sendo esta a melhor forma de o fazer, com acompanhamento familiar e apoio domiciliário, sempre que necessário.

O QUE ESPERA FAZER NOS PRÓXIMOS ANOS?

Pretendo reforçar a imagem que os Marcoenses têm desta instituição. Com o empenho ativo de todos os funcionários e colaboradores, bem como de toda a Irmandade, estou certa que a SCMMC será capaz de vencer os desafios da solidariedade sustentada, e permitir a melhoria da qualidade de vida dos utentes da SCMMC. Teremos, assim, de saber obter a resposta que vai permitir transformar os problemas em soluções para os mais necessitados e para todos os que recorram à Santa Casa, pela diferença positiva que irá emergir em nome dos grandes objetivos.

Este é o nosso Compromisso!!!!

Confie na nossa experiência.

Já formámos mais de 6000 alunos!

CURSOS PROFISSIONAIS DE ESTÉTICA E CABELEIREIRO

Novos cursos. Inscrições abertas!

Qualificação Profissional

- Esteticista-Cosmetologista
- Massagista de Estética
- Cabeleireiro Unissexo
- Cabeleireiro de Senhora / Homem
- Formação Pedagógica de Formadores
- Termalismo
- Técnico Auxiliar de Saúde
- Técnico Auxiliar de Fisioterapia
- Técnico Auxiliar de Geriatria
- Massagem Terapêutica/ Reabilitação
- Massagem Desportiva/ Reabilitação

Especialização Profissional

- SPA Manager
- Rituais SPA
- Eletroterapia
- Drenagem Linfática Manual
- Massagem Ayurvédica
- Unhas de Gel
- Micropigmentação
- Extensão de Pestanas

efape
Escola de Estética e Cabeleireiro

ANQEP

geral@efape.pt | www.efape.pt | facebook.com/escolaefape

Efape Lisboa Av. Ressano Garcia, 18 (perto do El Corte Inglés)
1070-234 Lisboa - T. 213 818 095

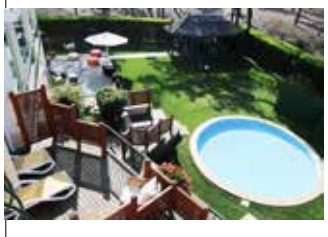
Efape Coimbra Av. Fernão de Magalhães, 667 - Lj. C (entrada pela Sorisa)
3000-178 Coimbra - T. 239 841 317

Efape Faro Av. Calouste Gulbenkian, Lote 33 Bl. A Lj. B
8005-541 Faro - T. 289 803 391

Hotel
Dom Vasco

O Hotel Dom Vasco tem 27 quartos, divididos entre Single`s, Duplos e Suites, devidamente apetrechados com secador, televisão (LCD) via satélite, Playstation 3 (com filmes e jogos gratuitos), ar condicionado, telefone, mini bar, cofre.

Servimos um Pequeno-Almoço (Buffet) muito bom e variado e para receber bem os nossos clientes oferecemos um bolo regional e vinho do Porto de boas-vindas. Estamos em condições de prestar um serviço de refeições, cuidado e altamente personalizado.



Com duas piscinas de água aquecida, o Hotel D. Vasco proporciona uma das melhores experiências aos seus clientes.

Rua do Parque, Nº 13 | Apartado 273 | 7520-202 Sines | Tel: 269 630 960
Fax: 269 630 970 | hotel@domvasco.com | reservations@domvasco.com

“Volutus pro facto reputatur”

“A intenção é que faz a ação”, assim o diz o título, que caracteriza, e bem, o trabalho realizado pelas misericórdias que, com pouco fazem muito na busca de cumprir os seus propósitos, onde os mais carenciados assumem o papel principal. A Santa Casa da Misericórdia de Olhão é uma destas entidades que move mundos e fundos para poder satisfazer as necessidades da sua comunidade. Em entrevista ao País Positivo, António de Sousa Guita, provedor, explica como nos tempos que correm se ajuda cada vez mais, com menos recursos.

ANTÓNIO SOUSA GUITA
Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Olhão

Provedor há trinta e três anos (Maio de mil novecentos e oitenta e dois), António Sousa Guita e a sua equipa têm tido um trabalho árduo para conseguir levar a avante os objetivos da S.C.M., mantendo um serviço de qualidade. “Nesta instituição não se procura reconhecimento, mas sim apenas e só ajudar quem mais precisa. O reconhecimento, esse vem com o ato de ajudar que arranca sorrisos e agradecimentos sinceros”.

Quando assumiu o cargo, o nosso interlocutor encontrou “um barco a afundar, visto que estávamos cheios de dívidas e a nossa credibilidade perante funcionários e fornecedores, como é óbvio, já tinha visto melhores dias. Com uma gestão muito rigorosa, com todos os cêntimos contados, conseguimos endireitar as coisas e, passado um ano, já não se devia nada a ninguém. Isto só foi possível com a rentabilização do património e com a enorme ajuda por parte da Segurança Social”.

Hoje, esta é uma entidade com credibilidade, que tem todos os seus compromissos em dia, que liquida todas as suas contas a tempo e horas e que presta um serviço de enorme qualidade aos seus utentes.

Esta é uma instituição focada nas crianças e nos idosos. Tem à disposição da sua comunidade uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (Olhão), Centro de Dia (Pechão), Infantário e ATL (Olhão). Para além disto, juntamente com o Centro de Bem Fazer Celeiro de Amor fornecem as refeições aos mais necessitados.

A Santa da Casa foi fundada em 1952, e desde essa data que vem aumentando a sua capacidade de resposta. Neste momento já ultrapassa o número de utentes em Lar (noventa) e crianças mais de duzentos.

ATL

Estrutura residencial para pessoas idosas

Infantário Maria Helena Rufino

O nosso interlocutor explica que período controverso que o país atravessa fez disparar os pedidos de ajuda. Para além disto, instalou-se o pensamento que as misericórdias estavam todas ricas, o que fez diminuir as dádivas. “Ora isto obriga-nos a uma gestão rigorosíssima, com muita carolice, com muita boa vontade. Os cerca de cem funcionários têm sido incansáveis, acolhendo de corpo e alma esta nossa missão”.

Atento aos problemas da sua comunidade e do mundo, António de Sousa Guita revela que “a Santa Casa da Misericórdia de Olhão está de braços abertos para receber alguns refugiados, e que em conjunto com algumas IPSS’s do concelho, bem como, com a União das Misericórdias Portuguesas o assunto já está a ser programado.

Apela ainda a que as pessoas olhem e percebam a realidade das S.C.M., pois “nem todas elas são abastadas e que assim sendo ajudem como poder. Hoje são eles, amanhã podemos ser nós”.

MUNDITRANSFERS
TRANSFERÊNCIAS & CÂMBIOS

HÁ **20 ANOS** SEMPRE DO SEU LADO

ESTE NATAL TRANSFIRA O SEU DINHEIRO COM TOTAL CONFIANÇA!

Faça dos seus envios de dinheiro
os presentes de natal
daqueles que estão longe de si.

A Munditransfers deseja-lhe
FELIZ NATAL

JUNTOS CONTRA A FOME!

CORRIDA – 10KM
E CAMINHADA – 5KM
"JUNTOS CONTRA A FOME!"

28 DE NOVEMBRO (SÁBADO),
PRAÇA DO COMÉRCIO, 17H00

Inscreva-se aqui:
corridajuntoscontrafome.bol.pt

CPLP · FAO · DECATHLON LISBOA · RTP · FUNDAÇÃO ORIENTE · LISBOA CÂMARA MUNICIPAL · GFD RUNNING